



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR
E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA**

ELIZIANE DE CARVALHO CAROLINO

CAJAZEIRAS

MARÇO – 2022

ELIZIANE DE CARVALHO CAROLINO

PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR
E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Maria Gerlaine Belchior Amaral, PhD

CAJAZEIRAS-PB

MARÇO DE 2022

C292p Carolino, Eliziane de Carvalho.
Prática docente interdisciplinar e desenvolvimento integral da criança /
Eliziane de Carvalho Carolino. - Cajazeiras, 2022.
62p.: il.
Bibliografia.

Orientadora: Profª. PhD Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2022.

1. Interdisciplinaridade. 2. Formação integral. 3. Educação Infantil e
Fundamental I. 4. Atuação docente. Amaral, Maria Belchior Amaral. II.
Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de
Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU - 373.2

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764
Cajazeiras - Paraíba

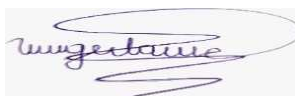
ELIZIANE DE CARVALHO CAROLINO

PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR
E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

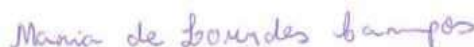
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Aprovado em 24 de março de 2022.

Banca Examinadora



Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral (UAE/CFP/UFCG)
(Orientadora)



Profa. Dra. Maria de Lourdes Campos (UAE/CFP/UFCG)
(Membro titular)



Prof. Dr. José Amiraldo Alves da Silva (UAE/CFP/UFCG)
(Membro titular)

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, minha fonte inesgotável de inspiração, criatividade e amor.

À minha família que sempre me deu suporte para que eu pudesse realizar meus sonhos.

À Profa. Gerlaine Belchior, pela orientação segura e competente deste trabalho.

A todos Professores e Professoras que contribuíram com maestria para minha formação inicial.

Aos meus amigos que sempre me incentivaram a buscar expansão de conhecimento.

A todos que me motivaram, minha gratidão.

Ser significa apenas abandonar o ego que fazia parte da sua mente, eliminar a separação, muito sutil e delicada, que existia na sua mente e derrubar todas as barreiras que se interpunham entre si e o todo.

(OSHO)

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos.

(MORIM, 2000, p.15)

Resumo: O estudo, apresenta reflexões sobre o trabalho interdisciplinar e desenvolvimento integral da criança através da atuação docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental I, do Município de Cajazeiras-PB. Este traz como viés de pesquisa, “Interdisciplinaridade e Atuação Docente” e tem como objetivo geral, analisar as práticas interdisciplinares na atuação docente e, refletir sobre as contribuições dessas práticas à formação integral dos estudantes da Educação Infantil e Fundamental I. Para alicerçar e estruturar a análise em estudo, buscou-se aporte teórico dos autores: Fonseca, Matos, Oliveira e Barros, (2015); Rojas, Pereira, Silva e Hammes, (2013); Fazenda (2011); Barreiro (2009) e Morin (2000). O percurso metodológico teve como base a pesquisa-formação, sendo esta, configurada em três momentos: primeiro momento, conhecimento exploratório mediante levantamento de dados bibliográficos. Segundo momento, encontro formativo através de uma roda de conversa com professores(as) que atuam no segmento em estudo, culminando com apresentação e entrega de material pedagógico autoformativo com tema: interdisciplinaridade desenvolvimento integral e práticas docentes. Em um terceiro e último momento, são apresentadas percepções avaliativas sobre o material pedagógico partilhado, sendo este bem avaliado entre os professores(as) que relataram sentir falta de formação continuada e material específico para nortear as práticas educativas na Educação Infantil e Fundamental I sendo essa etapa da Educação Básica, uma fase de solo fértil para desenvolver a visão plural e multidimensional da criança. Ao final desse estudo, concluiu-se que, a interdisciplinaridade deve ser reconhecida como princípio educativo norteador a ser implementado nas rotinas pedagógicas, potencializando o desenvolvimento da criança em todas suas dimensões.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Formação integral. Educação Infantil e Fundamental I. Atuação docente.

Abstract: The study presents reflections on the interdisciplinary work and integral development of the child through the teaching performance in Early Childhood Education and Elementary School I, in the Municipality of Cajazeiras-PB. This brings as a research bias, "Interdisciplinarity and Teaching Practice" and has as its general objective, to analyze the interdisciplinary practices in the teaching performance and, to reflect on the contributions of these practices to the integral formation of the students of Early Childhood and Elementary Education I. To support and structure the analysis under study, sought theoretical support from the authors: Fonseca, Matos, Oliveira and Barros, (2015); Rojas, Pereira, Silva and Hammes, (2013); Farm (2011); Barreiro (2009) and Morin (2000). The methodological course was based on research-training, which is configured in three moments: first, exploratory knowledge through bibliographic data collection. Second, a formative meeting through a conversation circle with teachers who work in the segment under study, culminating with the presentation and delivery of self-training pedagogical material with the theme: interdisciplinarity, integral development and teaching practices. In a third and final moment, evaluative perceptions are presented about the shared pedagogical material, which is well evaluated among teachers who reported feeling a lack of continuing education and specific material to guide educational practices in Early Childhood and Elementary Education, being this stage of Basic Education, a fertile soil phase to develop the plural and multidimensional vision of the child. At the end of this study, it was concluded that interdisciplinarity should be recognized as a guiding educational principle to be implemented in pedagogical routines, enhancing the child's development in all its dimensions.

Keywords: Interdisciplinarity. Comprehensive training. Early Childhood and Elementary Education I. Teaching activities.

SUMÁRIO

01. INTRODUÇÃO.....	10
02. DIMENSÃO CONCEITUAL DA INTERDISCIPLINARIDADE.....	13
2.1 INTERDISCIPLINARIDADE REFLEXÃO EPISTÊMICA.....	13
2.2 INTERDISCIPLINARIDADE E REFLEXÃO HISTÓRICA.....	14
2.3 INTERDISCIPLINARIDADE E O CONTEXTO ESCOLAR.....	16
2.4 INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA.....	18
2.5 INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	20
2.6 INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	24
2.7 CURRÍCULO E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES.....	27
03. PERCURSO METODOLÓGICO.....	30
3.1 PESQUISA-FORMAÇÃO DIMENSÃO CONCEITUAL.....	30
3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA.....	31
04. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS.....	35
4.1 PRIMEIRA ETAPA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA.....	35
4.2 SEGUNDA ETAPA: ENCONTRO FORMATIVO.....	41
4.3 TERCEIRA ETAPA: PERCEPÇÕES AVALIATIVAS DA PESQUISA-FORMAÇÃO.....	44
05. CONCLUSÃO.....	46
06. REFERÊNCIAS.....	48
07. APÊNDICES.....	50
7.1 APÊNDICE I: QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA.....	50
7.2 APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA.....	51
7.3 APÊNDICE III: BANNER UTILIZADO NA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA.....	54
7.4 APÊNDICE IV: PDF DO PADLET CRIADO NA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA.....	55
7.5 APÊNDICE V: FORMULÁRIO UTILIZADO NA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA.....	56
7.6 APÊNDICE VI: SLIDES UTILIZADOS NA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA.....	57
7.7 APÊNDICE VII: QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA TERCEIRA ETAPA DA PESQUISA.....	60
7.8 APÊNDICE VIII: LINK DE ACESSO AO MATERIAL PEDAGÓGICO/CARTILHA.....	62

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta registros de uma pesquisa desenvolvida no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) do Centro de Formação de Professores (CFP) Campus Cajazeiras. No estudo, apresentam-se reflexões sobre o trabalho interdisciplinar e desenvolvimento integral da criança através da atuação docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental I no Município de Cajazeiras-PB.

O estudo traz como viés de pesquisa “Interdisciplinaridade e Atuação Docente” e tem como objetivo geral, analisar as práticas interdisciplinares na atuação docente e, refletir sobre as contribuições dessas práticas à formação integral dos estudantes na Educação Infantil e Fundamental I. Os objetivos específicos: ampliar a compreensão sobre a interdisciplinaridade suas origens e características; pensar as contribuições do trabalho interdisciplinar para o aprendizado dos estudantes; investigar a compreensão dos docentes sobre interdisciplinaridade e formação integral; identificar a interdisciplinaridade nas práticas docentes.

O interesse acerca da interdisciplinaridade e desenvolvimento integral, teve início logo nos primeiros semestres do curso de Pedagogia mediante participação de alguns seminários e minicursos dentro do *Campus* de Cajazeiras, bem como outros eventos acadêmicos, que tinham essa mesma linha de pesquisa. Diante disso, pode ser observado a potencialidade que a interdisciplinaridade tem para o desenvolvimento integral dos estudantes. Tendo em vista que, empiricamente, muitos dos métodos que são trabalhados na escola pública não contribuem para o desenvolvimento dos estudantes em todas suas dimensões.

A problemática evidenciada nesse trabalho origina-se de reflexões suscitadas durante as aulas de Estágio I realizado em escola pública da Rede Municipal de Cajazeiras, no primeiro período de 2019, com público da Educação Infantil, sendo uma turma do Pré-Escola II, com crianças entre 5 e 6 anos de idade. Durante essa experiência construiu-se uma reflexão sobre a teoria e a prática vivenciando o trabalho docente com crianças que estavam na sua fase de desenvolvimento inicial. Durante os momentos de observação, evidenciou-se uma certa incoerência nas aulas ministradas, pois não contribuíam para o desenvolvimento dos estudantes em todas suas dimensões, sendo que, foi constatado, uma maior atenção em se estimular o desenvolvimento da dimensão cognitiva através da leitura e escrita, indo no sentido contrário do que preconiza a Base Nacional Comum Curricular, quando reconhece que a Educação deve promover o desenvolvimento do estudante na sua totalidade. (BRASIL, 2018).

Do ponto de vista pessoal as concepções sobre a fragilidade do ensino interdisciplinar, foram fortemente reafirmadas nas aulas de Estágio II no ensino Fundamental Anos Iniciais no segundo período de 2021. Nesse momento, o Estágio foi realizado de forma remota devido aos impactos causados pela COVID 19¹. Cabe aqui mencionar que por conta do contexto pandêmico, as aulas do Estágio II, bem como período de observação e regência aconteceram de forma remota, em momentos síncronos pelo Meet.² A turma com a qual foi realizada o Estágio era uma turma de 1º Ano do Ensino Fundamental I, com faixa etária, entre 06 e 07 anos de idade.

Em alguns momentos durante o período de observação no Estágio, foram evidenciadas de forma bem sutil, práticas interdisciplinares ministradas pela professora regente. Porém, era perceptível a fragilidade no planejamento e na forma de conduzir as aulas de forma remota. Apontando como problemática a falta de conhecimento sobre os benefícios da prática interdisciplinar, a falta de formação continuada para trabalhar de forma interdisciplinar, bem como frágil domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)³, que pudessem auxiliar nas práticas docentes para despertar o interesse das crianças durante as aulas.

Diante desse cenário, surge o questionamento sobre como os professores podem conhecer as potencialidades da interdisciplinaridade para o desenvolvimento integral da criança e utilizá-las nas suas práticas pedagógicas? Sendo que, do ponto de vista científico, a educação do século XXI exige muito mais de professores e estudantes do que apenas a exposição e a reprodução de conteúdo que estimulam apenas o desenvolvimento cognitivo.

Sobre esse olhar, o percurso da pesquisa foi construído mediante estudos pressuposto através de levantamento bibliográfico, apresentando o caráter interdisciplinar na sua concepção epistêmico-metodológico que evidencia a potência da interdisciplinaridade para o desenvolvimento integral. Sendo assim, buscou-se aporte teórico de vários autores para alicerçar e estruturar a análise em estudo. Trazendo as principais contribuições de Fonseca,

¹ COVID-19 é uma pandemia que está a decorrer da doença respiratória aguda (COVID-19) causada pelo Coronavírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave 2 (SARS-CoV-2).

² O Google Meet é uma ferramenta que permite a conexão entre as pessoas por videoconferência, uma forma ágil e eficiente de se manter em dia com as tarefas escolares ou de trabalho.

³ TICs é uma expressão que se refere ao papel da comunicação (seja por fios, cabos, ou sem fio) na moderna tecnologia da informação. Entende-se que TICs são todos os meios técnicos usados para tratar a informação e auxiliar na comunicação, o que inclui o *hardware* de computadores, rede e telemóveis.

Matos, Oliveira e Barros, (2015); Rojas, Pereira, Silva e Hammes, (2013); Fazenda (2011); Barreiro (2009) e Morin, (2000).

No entanto, para efetivar esse estudo, foi realizada a pesquisa-formação, na qual se dividiu em três momentos: Em um primeiro momento, foi realizado um levantamento de dados por meio de um formulário digital. Mediante coleta e análise de dados, foi pensado em um segundo momento, que resultou em um encontro formativo com professores(as) que atuam no segmento em estudo, através de vídeo chamada pelo Meet, sendo que ao final desse encontro foi partilhada uma cartilha como material pedagógico de aprofundamento autoformativo sobre interdisciplinaridade, desenvolvimento integral e práticas docentes. Em um terceiro momento, após compartilhamento da cartilha foi realizada uma avaliação por meio de formulário digital, em que os professores(as) puderam trazer suas percepções sobre a contribuição do material para sua prática docente.

Quanto à estrutura, esse trabalho está organizado em quatro seções, a saber: a primeira seção traz perspectivas introdutória deste estudo realizando uma síntese sobre o que se propôs a construir. A segunda seção, apresenta a dimensão conceitual da interdisciplinaridade, visão epistêmica e histórica, contexto escolar, interdisciplinaridade e desenvolvimento integral da criança e currículo e práticas interdisciplinares. A terceira seção registra o percurso metodológico, os caminhos percorridos na pesquisa. Posteriormente em uma quarta seção é apresentada a análise de dados resultantes da pesquisa. Por fim, na quinta seção são expostas percepções gerais oriundas da pesquisa.

2. DIMENSÃO CONCEITUAL DA INTERDISCIPLINARIDADE

Antes de adentrar no contexto acerca da ação pedagógica sustentada nas bases da interdisciplinaridade e formação integral da criança, presume-se evidenciar alguns aspectos a serem analisados para elucidar a trajetória desse estudo, tais como: contexto da interdisciplinaridade mediante compreensão epistêmica e suas origens, clarificação conceitual de pressupostos norteadores que regem a formação integral no contexto da Educação Infantil e Fundamental I e que estão relacionados às ações interdisciplinares. Esse estudo vem tecer uma visão teórica para enfatizar esta - a interdisciplinaridade - como potência para ressignificação de práticas disciplinares ainda observadas no contexto formativo.

Nesse pensar, são apresentadas contribuições relevantes publicadas recentemente no site: smartschool.com.br⁴“O ambiente escolar precisa, cada vez mais, de olhares diferenciados sobre o processo ensino-aprendizagem, de maneira que professores e alunos estejam em sintonia uns com os outros e com o mundo que integram. Dentre as possibilidades de auxílio nesse processo de desenvolvimento da criança destaca-se a interdisciplinaridade.”

2.1 INTERDISCIPLINARIDADE REFLEXÃO EPISTÊMICA

Construir uma discussão sobre o contexto interdisciplinar requer uma análise científica sobre a gênese do seu contexto, para que possamos apreender de fato o sentido mais puro da sua essência. Para construir uma visão de horizontes firmes sobre sua concepção, procurou-se aqui elucidar a interdisciplinaridade em caráter epistêmico. Neste sentido, Sousa e Pinho (2017, p. 95) apontam:

Compreender a interdisciplinaridade requer entender suas origens e características, perpassando pelo contexto em que é referenciada como atitude que visa entrelaçar os diferentes conhecimentos disciplinares. Portanto, cabe situar que a palavra interdisciplinaridade é composta pela conjunção do prefixo “[...] inter - que significa ação recíproca, e [...] disciplinar – termo que diz respeito à disciplina, [...] .

Diante do exposto, pode se compreender que, o sentido e o significado da palavra interdisciplinaridade é carregada de intencionalidade no que diz respeito a sua razão de existir como princípio articulador dos trabalhos pedagógicos executados no contexto escolar. Dessa

⁴ <https://smartschool.com.br/> - É uma plataforma para facilitar a gestão pedagógica e a comunicação escolar. Possui recursos que se adaptam a escolas de todos os portes e torna o dia a dia escolar mais eficiente.

forma, podemos perceber que a interdisciplinaridade sobre o olhar científico, surge como uma possibilidade de superação do contexto fragmentado pela dissociação das especialidades que dificulta o reconhecimento do ser humano como ser complexo que age de forma dinâmica com o todo.

2.2 INTERDISCIPLINARIDADE E REFLEXÃO HISTÓRICA

Discutir a temática da interdisciplinaridade requer lançar um olhar retrospectivo para ampliar a compreensão. Sousa e Pinho (2017, p.95-95) esclarecem que diante do contexto histórico, “as discussões sobre interdisciplinaridade iniciaram na Grécia Antiga e naquele contexto, perpassava pela premissa de que a formação do modelo ideal de homem deveria contemplar diversos saberes, caracterizando uma formação integral.”

No entanto, essa proposta de articulação entre as áreas do conhecimento no campo científico foi sendo desarticulada mediante influência da lógica dissociativa do mundo ocidental, que impulsionou uma vertente ideológica fundamentada na valorização da aquisição do conhecimento mediante estudos das especialidades. Para fortalecer essa compreensão são pertinentes os escritos de Rojas *et al*, (2013, p.06), quando pensam:

As primeiras discussões sobre a interdisciplinaridade surgem como preocupação humanista do conhecimento e das ciências, em sua totalidade tendo como um dos seus principais precursores Gusdorf. Porém, desde os ensinamentos de seus primórdios já surgiam pensamentos sobre a totalidade, Sócrates ao dizer: “Conhece-te a ti mesmo” já se referia a interdisciplinaridade, ao conhecimento de si mesmo, ao conhecimento da totalidade e isso só seria possível pela busca da interioridade, [...]

Observa-se que a interdisciplinaridade sempre esteve presente ao longo da história no que concerne ao desenvolvimento do ser humano em sua totalidade. Porém, de acordo com as reflexões de Morin (2000) ao longo da História a interdisciplinaridade foi sendo dissociada pela lógica da dualidade no ocidente, causando a ruptura entre: corpo/alma, natureza/sujeito, razão/emoção. Mediante a formulação de um paradigma formulado por Descartes e imposto pelo desdobramento da história europeia a partir do século XVII. Morin (2000, p. 26-27) ainda acrescenta:

O paradigma cartesiano separa o sujeito e o objeto, cada qual na esfera própria: a filosofia e a pesquisa reflexiva, de um lado, a ciência e a pesquisa objetiva, de outro. [...]. Este paradigma determina dupla visão do mundo — de fato, o desdobramento do mesmo mundo: de um lado, o mundo de objetos submetidos a observações, experimentações, manipulações; de

outro lado, o mundo de sujeitos que se questionam sobre problemas de existência, de comunicação, de consciência, de destino.

Essas elucidações, levam de encontro a reflexões sobre nossa cultura, diante da frágil compreensão que o ser humano tem da sua totalidade, com raízes eurocêntricas, trazidas para o nosso País através da implantação de um sistema de educação centrada na busca de formar preceitos que levam a doutrinação para a obediência que resulta na frágil leitura de mundo que nossa educação ainda incorpora e pode ser reafirmado nas lúcidas contribuições epistêmicas de Paulo Freire na sua “leitura de mundo”. “O conhecimento do mundo como mundo é necessidade ao mesmo tempo intelectual e vital.” (MORIN, 2000, p. 35).

Avançando um pouco mais na história, no (século XX) as pesquisas em relação a interdisciplinaridade ganham forças e começam a ser desenvolvidas na França e na Itália durante a década de 1960. Para complementar essa elucidação Rojas *et al*, (2013, p. 04) apresentam nas suas concepções:

A interdisciplinaridade, de acordo com Japiassu (1976), tem suas raízes na história da ciência moderna, sobretudo aquela produzida a partir do século XX. Por isso para compreender este movimento, é necessário apresentar algumas considerações sobre esta temática. Surge como um esforço de superar o movimento de especialização da ciência e superar a fragmentação do conhecimento em diversas áreas de estudo e pesquisa.

Desse modo, pode ser entendido que a interdisciplinaridade teve sua marca fortalecida mediante estudos e esforços científicos desempenhados a partir do século XX em que tivemos grandes avanços na ciência, isso mostra que essa abordagem vem sendo debatida há muito tempo no meio científico e social, e com isso, traz à tona uma questão que cabe aqui mencionar. Se a interdisciplinaridade já vem sendo incorporada aos debates científico e sociais como potência para superar a fragmentação do conhecimento, por que ainda se evidencia práticas tradicionais no contexto escolar na contemporaneidade?

Ao discutir a interdisciplinaridade reque uma reflexão profunda sobre vários pontos de vistas teóricos que fundamentam essa abordagem que não finda nas questões histórica. Nessa conjuntura, se faz necessário caminhar com essa reflexão mediante contextos mais próximos da realidade. Portanto, cabe mencionar que, segundo matéria publicada recentemente no site (smartschool.com.br) ⁵as reflexões sobre interdisciplinaridade foram trazidas para o Brasil,

⁵ smartschool.com.br é uma plataforma para facilitar a gestão pedagógica e a comunicação escolar. E tem como propósito conectar pais e escolas. Bem como proporcionar conexão emocional através da tecnologia e comunicação nas escolas.

ainda no final dos anos 60. Na sequência, o tema foi incorporado aos discursos educacionais do País e passou a orientar a legislação, bem como o estabelecimento de planejamentos e projetos nos ambientes de ensino. A interdisciplinaridade da educação do País, teve influência pela Lei n.º 5.692/1971 e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), n.º 9.394/1996.

Uma personalidade importante que vem se dedicando aos estudos científicos direcionados a interdisciplinaridade no Brasil desde 1970, é Ivani Catarina Arantes Fazenda que objetiva construir uma abordagem do trabalho interdisciplinar apoiada na análise introspectiva pelo docente de suas práticas, (ROJAS, PEREIRA, SILVA E HAMMES, 2013, P.06). Fazenda trouxe significativas contribuições para a pesquisa científica nesse contexto da interdisciplinaridade, uma dessas contribuições foi a percepção lúcida de que não existe uma única linha de pesquisa nesse cenário, e propõe que cada educador-pesquisador encontre sua melhor proposta para construir práticas interdisciplinares mediante a práxis que cada um venha realizar diante da realidade na qual está inserido.

Fazenda (2011, p.20) explica que no Brasil, o Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI da PUC-SP) conta com a produção de quase cinco mil pesquisas com fecunda construção teórica, porém difícil de ser implementada; porque infelizmente o rito das cabeças deformadas pelo acúmulo de conteúdos ainda impera. E nesse sentido Fazenda (2011, p. 20) ainda complementa:

No Canadá e nos Estados Unidos, essas pesquisas têm sido fundamento das Reformas Educacionais e os efeitos já se fazem sentir no acompanhamento de seus resultados e nas formas diferenciadas de intervenção. No Brasil, infelizmente, elas ainda não são muito conhecidas, o que reduz o produto a algumas experiências esparsas em alguns sistemas públicos municipais e certas instituições particulares que somente agora atentam para seu valor.

Essas concepções fortalecem as inquietações em se pesquisar o contexto interdisciplinar na esfera municipal, sendo este campo favorável para realizar uma análise sobre as práticas ou falta destas em caráter interdisciplinar na primeira infância.

2.3 INTERDISCIPLINARIDADE E O CONTEXTO ESCOLAR

Ao caminhar na elucidação do contexto interdisciplinar na escola, percebe-se que, a interdisciplinaridade pode ser reconhecida como princípio pedagógico que vem garantir a integração de várias disciplinas e conteúdos pré-estabelecidos nas matrizes curriculares. Diante disso, compreende-se a interdisciplinaridade como uma aproximação necessária para

potencializar o desenvolvimento dos estudantes na sua complexidade e dinamicidade em que se associa como diversos conhecimentos e experiências, distanciando da educação tradicionalista fragmentada pelas especialidades. Morin (2000, p. 42-43) denuncia esta realidade nos seguintes termos:

Como nossa educação nos ensinou a separar, compartimentar, isolar e, não, a unir os conhecimentos, o conjunto deles constitui um quebra-cabeças ininteligível. As interações, as retroações, os contextos e as complexidades que se encontram na man's land entre as disciplinas se tornam invisíveis. Os grandes problemas humanos desaparecem em benefício dos problemas técnicos particulares. A incapacidade de organizar o saber disperso e compartimentado conduz à atrofia da disposição mental natural de contextualizar e de globalizar.

Mediante essa percepção, é pertinente compartilhar do pensamento de Piaget quando aponta que a interdisciplinaridade pode ser entendida como “o intercâmbio mútuo e a integração recíproca de várias ciências”. É a construção do saber a partir da conjunção de várias áreas do conhecimento. Nesse sentido, a interdisciplinaridade no contexto escolar, se configura como a inter-relação entre duas ou mais disciplinas, em que o conhecimento de uma se articula como o conhecimento da outra, contribuindo para uma melhor assimilação do conhecimento.

Através de práticas interdisciplinares no contexto escolar, a capacidade de abstração no processo de ensino e aprendizagem pode ser ampliada, mediante as conexões que os estudantes podem realizar entre as áreas do conhecimento, promovendo uma aprendizagem significativa para o desenvolvimento crítico e reflexivo dos estudantes. Diante disso, os sujeitos formulam uma nova ótica com relação aos conteúdos trabalhados, passam a compreender com mais facilidade a relação que existem entre as áreas, e percebem a relação entre os conhecimentos adquiridos com a realidade a qual estão inseridos. Para fortalecer essa reflexão são pertinentes as contribuições de Fazenda (2011, p.81-82).

O homem está no mundo, e pelo próprio fato de estar no mundo, ser agente e sujeito do próprio mundo, e deste mundo ser Múltiplo e não Uno, torna-se necessário que o homem se conheça em suas múltiplas e variadas formas, para que possa compreendê-lo e modifica-lo. Nesse sentido, o homem que se deixa encerrar numa única abordagem do conhecimento vai adquirindo uma visão deturpada da realidade. Ao viver, encontra uma realidade multifacetada, produto desse mundo, e evidentemente mais oportunidades terá em modificá-la na medida em que a conhecer como um todo, em seus inúmeros aspectos [...] A interdisciplinaridade visa à recuperação da unidade humano através da passagem de uma subjetividade para a intersubjetividade e, assim sendo, recupera a ideia primeira de Cultura (formação do homem total), o papel da escola (formação do homem inserido em sua realidade) e o papel do homem (agente das mudanças no mundo).

Portanto, fica evidente a potencialidade que a interdisciplinaridade pode desencadear como princípio pedagógico fundamentado em uma construção curricular que venha garantir o desenvolvimento dos estudantes em todas suas dimensões. Com isso, pode ser compreendido que a interdisciplinaridade venha ser um princípio pedagógico que deve nortear as práticas educativas, indo de encontro ao desenvolvimento dos estudantes em todas suas potencialidades, promovendo uma interação significativa entre o ensinar e o aprender para a vida.

2.4 INTERDISCIPLINARIDADE E FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

No século XXI, a relação entre educação e sociedade exige de nós a capacidade de continuar desenvolvendo aprendizado durante a trajetória de vida, para que consigamos resolver situações problemas que antes não conhecíamos. Diante disso, a escola precisa se reinventar e, se faz necessário mais do que transmitir conteúdo, é primordial considerar o estudante “por inteiro”, logo nas primeiras etapas do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, deve ser trabalhado o desenvolvimento de suas habilidades de forma integral. São pertinentes para esse momento as contribuições de Morin (2000, p.39) quando apresenta:

[...]. Contrariamente à opinião difundida, o desenvolvimento de aptidões gerais da mente permite melhor desenvolvimento das competências particulares ou especializadas. Quanto mais poderosa é a inteligência geral, maior é sua faculdade de tratar de problemas especiais. A compreensão dos dados particulares também necessita da ativação da inteligência geral, que opera e organiza a mobilização dos conhecimentos de conjunto em cada caso particular.

Sobre esse cenário, surgem inquietações sobre alguns pontos dessa discussão com relação a forma de educar na contemporaneidade: para que irá servir o que está sendo ensinado? Como ensinar? Quais formas de avaliação devem ser utilizadas para analisar o aprendizado? Como ensinar diante de voláteis transformações? Como a escola está se preparando para garantir que os estudantes aprendam verdadeiramente aquilo que de fato irá contribuir para o seu desenvolvimento integral? Para elucidar estas questões vamos caminhar a partir de uma reflexão mediante o contexto social.

A realidade social na qual estamos inseridas imprime um olhar marcado por grandes transformações, e essas transformações exigem que busquemos ressignificar o modo de conviver em sociedade, o modo como as pessoas se relacionam e constrói novas formas de produzir conhecimento e repertórios culturais. Essas transformações acabam impactando na vida e na forma como as pessoas se reconhecem como sujeitos. Diante dessas transformações, pode ser entendido que a sociedade exige que reconheçamos que esses impactos afetam também a forma

de se construir o processo educativo, para que se consiga atender as demandas do novo cenário mundial. Morin (2000, p.39-40) acrescenta, “a educação do futuro deve ao mesmo tempo utilizar os conhecimentos existentes, superar as antinomias decorrentes do progresso nos conhecimentos especializados. ”

Estamos diante de uma nova era em que se fala muito em resiliência, empatia, criatividade, protagonismo, empreendedorismo bem como projeto de vida. Nessa perspectiva, evidentemente a escola não irá mais trabalhar apenas na perspectiva do desenvolvimento cognitivo dos sujeitos. A escola deve garantir que o processo formativo venha corresponder ao desenvolvimento integral dos sujeitos durante o processo de ensino e aprendizagem. Diante disso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) orienta:

[...] a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança[...]. (BRASIL, 2018, p. 14).

Sobre essa perspectiva, é observável os desafios que a escola pode enfrentar diante da realidade que se percebe o cenário educacional do País. Tendo em vista que, normatizar a educação na perspectiva de desenvolvimento integral é uma etapa que perpassa por muitas análises, até se concretizar no dia a dia da sala de aula. A formação continuada se faz necessária, para que os professores (as) possam compreender, se sensibilizar e aplicar de forma efetiva as novas conjunturas norteadas pelas referências curriculares.

Pensando assim, é fundamental que se construa uma cultura de compreensão sobre o que de fato é o desenvolvimento integral e como isso deve ser elucidado mediante a prática do ensino integral. Para fortalecer essa reflexão, Maurício (2009, p. 54-55) vem contribuir quando adverte,

A educação integral enxerga o ser humano em suas múltiplas dimensões e essas dimensões se integram entre si. Que esta integralidade se constrói através de linguagens diversas, em variadas atividades e circunstância que deve ser desenvolvida nos aspectos afetivo, cognitivo, físico, social e outros.

Nesse olhar, pode ser entendido que quando se fala em Educação Integral estamos discutindo sobre a integração de várias dimensões, diferentes processos educativos, tempos, espaços que vão além do contexto escolar, das disciplinas e dos professores. Esses diferentes contextos proporcionam aos estudantes um acesso maior às oportunidades de aprendizagem que vão auxiliar no desenvolvimento das capacidades sociais, afetivas, físicas e cognitivas dos

estudantes. Sobre essa concepção, Morin (2000, p.39) ressalta “a educação deve promover a ‘inteligência geral’ apta a referir-se ao complexo, ao contexto, de modo multidimensional mediante a concepção global. ”

Isso nos faz refletir sobre as limitações do conhecimento humano ocasionadas pela fragmentação do conhecimento entre as disciplinas e a supervalorização do desenvolvimento cognitivo ainda presente em nosso contexto escolar mediante práticas tradicionais, contrariando o que norteia a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

[...] propõe a superação da fragmentação radicalmente disciplinar do conhecimento, o estímulo à sua aplicação na vida real, a importância do contexto para dar sentido ao que se aprende e o protagonismo do estudante em sua aprendizagem e na construção de seu projeto de vida. (BRASIL, 2018, p. 15)

Com essa discussão, evidencia-se a importância de falar sobre a interdisciplinaridade como possibilidade a ser discutida mediante práticas e dos projetos educativos frente às ações pedagógicas que são realizadas no contexto escolar, objetivando construir o desenvolvimento integral dos sujeitos, para que estes se tornem protagonistas e sejam atuantes e participativos do processo de transformação da realidade a qual estão inseridos. Com isso, se faz necessário uma quebra de paradigmas, uma mudança na forma de enxergar o fazer pedagógico, uma mudança na mentalidade sobre como está a educação e como desejamos que ela esteja, para que se possa aproximar o ideal do real.

2.5 INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

De acordo com pesquisa realizada sobre Educação Infantil foi recentemente publicada no site smartschool.com.br na Educação Infantil brasileira, as interações e as brincadeiras são eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Ou seja, tanto as interações quanto as brincadeiras estão presentes nas atividades com os pequenos. A partir disso, a Base estipula seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento, que são: *conviver, brincar, participar, explorar, expressar-se e conhecer-se*.

Para resguardar os seis direitos mencionados anteriormente, a Base Nacional Comum Curricular BNCC, organizou cinco campos de experiência para que bebês e crianças venham aprender e se desenvolver em todas suas dimensões, os direitos de aprendizagem são aplicados diante diversos campos de experiência, que contemplam: *O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos*

e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação e Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Isso para garantir que a criança no seu desenvolvimento inicial consiga desde a primeira infância despertar todas suas potencialidades. Sobre essa perspectiva, Rojas *et al.* (2013, p.12) esclarecem:

As salas de Educação Infantil são ambientes ricos de aprendizagens e relações com a construção do conhecimento. Desde sua organização com cantinhos dos jogos, de leitura, casinha, da roda, como a própria rotina estabelecida pelo professor junto com as crianças no primeiro dia de aula revela uma prática interdisciplinar, quando o educador tem clareza e conhecimento desse assunto. Nesse sentido educador e educando trabalham e aprendem juntos durante o tempo que passam nas instituições de Educação Infantil.

Ante essa compreensão, cabe aqui trazer uma reflexão: Será que a forma como está sendo conduzida a Educação Infantil irá garantir o desenvolvimento de todos esses campos de experiências da criança? E como as crianças estão sendo educadas para o século XXI? Nesse sentido, se faz necessário resgatar aqui as ideias de Morin (2000, p. 48) quando pensa sobre a educação do futuro:

[...] para a educação do futuro, é necessário promover grande rememoração dos conhecimentos oriundos das ciências naturais, a fim de situar a condição humana no mundo, dos conhecimentos derivados das ciências humanas para colocar em evidência a multidimensionalidade e a complexidade humanas, bem como integrar (na educação do futuro) a contribuição inestimável das humanidades, não somente a filosofia e a história, mas também a literatura, a poesia, as artes [...].

Refletindo sobre estes pensamentos, cabe aqui tecer alguns questionamentos: como está sendo desenvolvido o trabalho docente num contexto educativo que fomenta apenas o desenvolvimento reducionista por meio do realce na dimensão cognitiva das crianças? Sendo essa uma fase em que a criança está se desenvolvendo e isso irá refletir na fase adulta. Nesse sentido, Silva (2015 p.02) expõe suas concepções sobre o trabalho interdisciplinar na Educação Infantil:

Pode-se afirmar com grande certeza que a Educação Infantil tem uma grande importância para a formação do sujeito, para que isso se desenvolva integralmente e para que possa tornar-se mais atuante numa sociedade cada vez mais globalizada é necessário que sejam criadas novas metodologias de ensino, fica a dúvida então que como deve ser formado este cidadão. Através da interdisciplinaridade busca-se uma opção nova de atuação do professor, quem com a interdisciplinaridade buscará novos métodos e conhecimentos para melhorar a nossa compreensão de mundo, de sociedade e de pessoas.

Sobre esse direcionamento, evidencia-se a importância de se desenvolver um trabalho interdisciplinar logo na primeira infância mediante práticas interdisciplinares realizadas na Educação Infantil, tendo em vista que nessa fase a criança está tendo contato com o mundo a sua volta e começa a desenvolver suas percepções e emoções.

Empiricamente, existe uma grande preocupação em alfabetizar as crianças, dando uma maior importância às atividades de leitura e escrita, deixando em segundo plano ou tendo pouca representatividade o desenvolvimento das outras dimensões da criança. Com isso, criam-se empecilhos que podem comprometer o desenvolvimento integral da criança. E com isso, a criança fica na dependência de assimilar um conhecimento limitado através de atividades que não valorizam suas habilidades até aqui adquiridas nas outras formas de aprendizagem mediante a educação não formal.

Do ponto de vista científico, a interdisciplinaridade na Educação Infantil é uma abordagem que vem crescendo e ganhando destaque nos debates acadêmicos. Isso porque, a educação na primeira infância é um desafio complexo que exige uma mudança de mentalidade e de postura por parte dos professores, para trabalhar de forma interdisciplinar, tanto para atrair a atenção das crianças, quanto para ajudá-las a entender melhor o mundo ao seu redor.

Contudo, mesmo ciente da importância em se trabalhar de forma interdisciplinar ainda é observável educadores(as) com formação insuficiente para incorporar práticas interdisciplinares na sua rotina pedagógica de forma intencional. Nesse caminho, (Fazenda, (2011 p.21) destaca que: “[...], para viver a Interdisciplinaridade é necessário, antes de mais nada, conhecê-la, em seguida pesquisá-la, posteriormente, definir o que por ela se pretende, respeitando as diferenças entre uma formação pela ou para a Interdisciplinaridade.” Rojas *et al.* (2013, p.11) ainda complementam:

O professor de Educação Infantil precisa ter algumas características importantes para desenvolver a prática pedagógica interdisciplinar. Compartilha conhecimento, diálogo, busca transformações, investiga sua prática, é comprometido, tem atitude, respeito pelo outro, é ousado, competente e sempre está em busca de novas possibilidades, são algumas das características do professor interdisciplinar. Esses não são atributos fáceis que encontramos em todos os professores. Na grande maioria são egoístas, resistentes, conservadores, trabalham muito, pouco estuda e não tem uma prática reflexiva do seu fazer pedagógico.

Não cabe aqui julgar o trabalho docente na contemporaneidade, mas sim mostrar caminhos possíveis para se construir uma aprendizagem significativa para a vida dos

educandos, amparado em práticas que possam desenvolver todas as potencialidades da criança desde a sua formação inicial.

É importante destacar aqui, que a interdisciplinaridade na Educação Infantil pode ser trabalhada através da ludicidade. Propostas pedagógicas que trazem o caráter lúdico podem auxiliar no processo de aprendizagem, sendo que nessa etapa do desenvolvimento da criança o brincar torna-se aporte facilitador do processo de ensinar e aprender. Tendo em vista que, a criança aprende enquanto brinca, mediante descobertas que vão experienciando, estando em uma fase em que a curiosidade se faz presente. Diante desse contexto, podem ser citadas algumas vantagens em se trabalhar a interdisciplinaridade de forma lúdica: *Desenvolvimento do raciocínio lógico; resolução de conflitos; respeito as regras bem como a construção de valores.*

De acordo com matéria publicada recentemente sobre Educação Infantil, no blog.saseducacao.com.⁶ “A interdisciplinaridade na Educação Infantil envolve muitos aspectos, entre estes: conteúdos, professores e as famílias. Nesse contexto, interdisciplinaridade na Educação Infantil exige uma integração que vai além de conteúdos e matérias, pois é, também, uma integração dos professores, que devem adotar métodos pedagógicos dinâmicos e conversar entre si. Porém, para tudo isso dar certo, a parceria com as famílias é essencial. ” Isso porque, existem atividades que precisam de investigação nas próprias residências dos estudantes, em que os pais precisam apoiá-los em diversos momentos.

Outra possibilidade para se trabalhar a interdisciplinaridade da Educação Infantil, seria através de projetos, isso porque as ações envolvem vários contextos a partir de um tema gerador onde as crianças se tornam personagens principais na construção do conhecimento mediado pela ação docente. Ainda complementando esse pensamento Rojas *et al.* (2013, p.14) apontam:

O trabalho na Educação Infantil com projetos considera a criança como protagonista de suas aprendizagens, um ser capaz de pensar, questionar, duvidar, buscar soluções, tentando compreender o mundo em sua volta. Elas aprendem muito ao trabalhar com projetos, pois, desenvolvem diferentes habilidades e competências como: questionamento, hipótese, organização, o experimento, a dúvida, a pesquisa, confirmação, interpretação, formulação de conceitos, mudança de rumos, ampliação de conhecimentos até chegarem ao desvelamento do novo.

⁶ <https://saseducacao.com.br/> - O SAS é uma plataforma de educação que oferece soluções completas e integradas para as escolas parceiras.

Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade visa trabalhar com a resolução de questões do dia a dia da criança, e os pais são atores fundamentais para garantir que as crianças consigam atingir os objetivos pretendidos mediante a experiência vivenciada com as atividades propostas, garantindo assim uma melhor compreensão dos conteúdos garantindo dessa forma uma aprendizagem que faz a criança demonstrar mais interesse nas aulas, pois conseguem dar sentido ao que se ensina e o que se aprende na escola e relaciona esse aprendizado com a sua realidade.

2.6 INTERDISCIPLINARIDADE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

Nessa caminhada apresenta-se aqui um olhar da interdisciplinaridade no contexto do Ensino Fundamental I. Trazendo contribuições diante das reflexões de Fonseca *et al.* (2015, p.14). Quando apontam que “a interdisciplinaridade tem muito a contribuir com o processo de construção de conhecimento do estudante sob a orientação dos docentes mediante a condução do processo ensino/aprendizagem”. Nesse contexto, pode ser entendido que as práticas interdisciplinares mediadas pelos professores(as) pode fortalecer o processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que as práticas interdisciplinares envolvem ações que articulam conhecimentos adquiridos na escola com ações da vivenciadas pelos estudantes. Fonseca *et al.* (2015, p.07) ainda completam:

[...] a aprendizagem escolar depende de uma interação complexa entre alunos, professores, conteúdos e do próprio contexto educacional, o professor precisa estimular os alunos e lançar desafios capazes de serem enfrentados, conduzindo-os ao sucesso de suas pesquisas. Na proposta interdisciplinar o professor deve ser sensível em sua prática, fazendo uso de uma didática que o aproxime dos alunos e os possibilite modificar, enriquecer e construir novos métodos de interpretação do conhecimento, pois o aluno será sempre o agente da aprendizagem.

Nessa compreensão, cabe aqui refletir sobre a educação do agora em contraponto com a educação do amanhã, tendo em vista que a educação do agora irá preparar as crianças para o amanhã, e esse amanhã exigirá novas competências dos profissionais que estão a se formar na educação do agora. Sobre essa ótica, surgem os questionamentos, será que estamos formando as crianças para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças voláteis deste século? Para tentar elucidar esta questão procuro caminhar na perspectiva de Rojas *et al.* (2013, p.13-14) quando apontam a importância do trabalho docente diante dessas transformações.

[...] o professor interdisciplinar aquele que busca incessantemente às transformações, por meios de seus conhecimentos que o vivem

desestabilizados, porque gosta de aprender e está sempre insatisfeito com o que realiza. Sua característica pessoal é a ousadia e a atitude, seu olhar e atento procurando em tudo que faz e vê uma forma de articular com o conhecimento que está construindo com suas crianças na escola. E essa postura é contagiante para a reorganização do saber para a produção de um novo conhecimento.

Pode ser abordado que, as transformações sociais irão influenciar na forma de enxergar a educação, sendo que a escola e o próprio professor precisarão se adaptar a essas mudanças, para conseguir atender as necessidades exigidas neste novo mundo que está sendo influenciado pelo crescimento volátil do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação as (TICs). Diante disso, podemos trazer aqui o quão necessário se torna a formação continuada de forma autônoma, pois as informações estão mais acessíveis para todos que buscam construir conhecimento eficiente, fortalecendo a ideia da função do professor se tornar um eterno pesquisador e empreendedor da sua formação. Não pretende-se aqui, tirar a responsabilidade das organizações em ofertar formação continuada de qualidade, apenas apontar outras possibilidades de aprendizagem diante de um contexto educacional de constantes transformações.

Nessa linha elucidativa, o trabalho interdisciplinar se configura como proposta viável para que o estudante em seu processo inicial de formação, consiga refletir sua realidade a partir de articulação implementadas entre as áreas do conhecimento. Cabe aqui trazer o papel do professor nesse processo que deve implementar na sua prática atitudes inovadoras que almeje atingir os objetivos traçados mediante um trabalho pedagógico em caráter interdisciplinar, presente aqui na fala de Rojas *et al.* (2013, p.12-13).

Em sua prática pedagógica é necessário estabelecer pontes com outros saberes específicos, ponte entre a teoria e prática, ponte entre a produção do conhecimento e práticas pedagógicas, pois a escola segundo Thiesen (2008) deve ser “como lugar legítimo de aprendizagem, produção e reconstrução de conhecimento”, e para isso precisará adotar e apoiar as exigências interdisciplinares, buscando a construção de um novo saber. E para isso trilhamos em busca de um trabalho interdisciplinar, em nossa prática pedagógica é preciso romper hábitos e acomodações, não ter medo de errar em busca do novo.

As práticas interdisciplinares, serão efetivadas mediante engajamento dos professores(as) que se dispuserem a buscar novas formas de construir uma aprendizagem significativa, que vai de encontro a construção de saberes necessários para fortalecer o interesse dos estudantes em permanecer construindo conhecimento de forma autônoma e utilizar esses

saberes na resolução de problemas reais que são vivenciados na sua trajetória de vida. Diante disso, Fazenda (2011, p.21) ainda acrescenta, que existem cinco princípios que subsidiam uma prática docente interdisciplinar: *humildade, coerência, espera, respeito e desapego*. Construir uma prática interdisciplinar eficiente exige do docente um olhar atento ao contexto presente, sem esquecer o passado, pois esse traz o reflexo do contexto atual. Trago/Registro como necessárias as palavras de Fazenda (2011, p.27-28) quando acrescenta sabiamente.

As fontes novas de saber vivenciadas no conhecimento interdisciplinar permitem-nos facilmente reconhecer que a estrutura na qual vivemos é reflexo de outras épocas, gestadas no passado. [...]. Alterar violentamente o curso dos fatos não é próprio de uma educação que abraça a Interdisciplinaridade. Esta exige que se prove aos poucos o gosto que tem a paixão por formar até nos embebedarmos dela. Entretanto, o sentido que um trabalho interdisciplinar desperta e para o qual não estamos preparados é o da sabedoria de aprender a intervir sem destruir o construído.

É pertinente, refletir sobre o perfil dos estudantes do Ensino Fundamental I, que são crianças entre 06 e 10 anos de idade. Essas estão conectadas ao mundo digital, exploram com facilidade um universo que cabe na palma da mão, através de smartphones, tablets ou computadores e estão imersos nas tecnologias. Evidenciando como as formas de comunicação estão mudando, bem como, a forma como as crianças enxergam o mundo.

Diante disso, a educação enfrenta desafios que parecem impossíveis de solucionar, e isso é observável do ponto de vista empírico mediante dados que apontam o fracasso escolar na Educação Básica. Sendo que o Brasil do ponto de vista científico, encontra-se atrasado em termos educacionais. Como mostra resultados extraídos do Site <https://querobolsa.com.br>⁷ publicado em (2019). “De acordo com o levantamento do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA,⁸ 2018), o Brasil permanece estagnado no nível de ensino dos anos finais da Educação Básica. Além disso, o País continua entre as 20 piores colocações nas três áreas analisadas pela avaliação. ” Português, Matemática e Ciências. Diante da pesquisa realizada, os dados apresentaram uma queda em Matemática e estagnação em Português e Ciências.

⁷ <https://querobolsa.com.br> é uma plataforma que auxilia pessoas que estão buscando uma formação de ensino superior EAD. Quero educação serviços de internet ltda, inscrita no CNPJ sob o n. 10.542.212/0001-54, com sede na Av. Barão do Rio Branco, 1138, Jd. Esplanada - São José dos Campos - SP, CEP 12242-800, formados por um time de tecnólogos e comunicadores que desenvolvem soluções para que mais pessoas tenham acesso à educação.

⁸ Idealizado pela Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), o Pisa é um exame que mede trienalmente o desempenho de alunos de 15 anos nos 79 países membros e economias parceiras, como é o caso do Brasil, nas seguintes áreas: *Leitura, Matemática e Ciência*.

Essa pesquisa denuncia a fragilidade que se encontra as práticas educativas do País, que precisam urgentemente se reinventar, para garantir o fortalecimento das nossas bases, pois a Educação Básica tece suas raízes na Educação Infantil e Ensino Fundamental I e essa conseguinte irá refletir no percurso formativo do ser humano em todas suas dimensões.

2.7 CURRÍCULO E PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES

Falar de currículo com relação as práticas interdisciplinares, de início, nos coloca diante de um paradoxo de desafios e possibilidades. Em especial na Educação Infantil e Fundamental I. O fato é que, os trabalhos pedagógicos como visto anteriormente nesse estudo, sobre os processos educativos, são norteados por diretrizes curriculares disciplinares mediante uma concepção equivocada evidenciada empiricamente do dia a dia em sala de aula, através de propostas pedagógicas que não dialogam com a realidade da escola e não desenvolve o ser humano em sua totalidade. Diante disso, as repartições educacionais podem optar por princípios norteadores, eixos ou temáticas, sendo que estas devem abordar conteúdos articulados, mediante uma proposta interdisciplinar, objetivando integrar o cotidiano ao contexto escolar.

Apesar de as publicações sobre reformas curriculares no Brasil apresentarem forte tendência em privilegiar a Interdisciplinaridade, buscando caracterizar os enfoques que visam a reorganização de modelos conceituais e operacionais associados a concepções ligadas ao sistema convencional das disciplinas científicas, existem outros modelos organizacionais que partem de princípios diversos procurando romper com essas concepções, idealizando outros modelos organizacionais.[...] (FAZENDA, 2011, P. 22)

Ao se discutir sobre currículo e interdisciplinaridade, está também discutindo políticas para a educação. Pois pensar em um currículo que articule diversas áreas do conhecimento é estar preocupado com um aprendizado de qualidade que ultrapassa as barreiras da disciplinaridade, fundamentada em compartimentos que não conversam entre si, e não contribui para uma melhor compreensão do aluno em relacionar a teoria e a prática. Quando se pensa em uma proposta curricular centrada na articulação de conhecimentos, estará contribuindo caminhos para um aprendizado significativo, que exige um esforço maior por parte dos professores que irão atuar de forma interdisciplinar.

Pensar nestas possibilidades implica uma mudança de concepção. Crenças e posturas do professor, estudantes como também da própria organização do trabalho pedagógico como um todo. É preciso que cada um dos envolvidos no processo educativo exerça o seu papel com o devido protagonismo da sua função. (MIRANDA,2009, p.1798).

Na dimensão de cuidar e educar na infância, as crianças estando no seu desenvolvimento humano, passam a ser terreno fértil para que o professor(a) desenvolva um trabalho interdisciplinar. Sendo esta fase, marcada pelas inquietudes da vida da criança, que está em fase de desenvolvimento como sujeito social e sempre estão fazendo perguntas, tentando relacionar com as descobertas. Mas ao longo da fase escolar, as curiosidades vão se perdendo por influência de vários fatores, incluindo a falta de políticas educacionais que fomentem o pleno exercício da formação continuada direcionada ao desenvolvimento integral dos estudantes mediante práticas interdisciplinares. Para concluir esse debate que não encerra aqui, são necessárias as contribuições de Gentile (2015, p. 42) quando nos propõe a refletir:

O currículo estaria nessa vertente buscando outro olhar para a brecha existente entre o conhecimento formal e o mundo real onde cada pessoa vive? Dessa forma, a ideia de pensar e construir um currículo com foco na Interdisciplinaridade instiga-nos em efetivar práticas deste aporte, formando cidadãos capazes de intervir e gerar iniciativas eficazes em seu bairro, regiões de entorno e cidade. E assim, outra cultura seria possível: a de formar cidadãos conscientes de sua capacidade transformadora podendo assim, ajudar e transformar a realidade que os cercam[...]

Se faz necessário, refletir sobre a atuação docente frente a esses desafios, em que é essencial realizar o estudo contínuo dos fenômenos que envolve o processo de ensinar e aprender para garantir uma aprendizagem que seja útil na vida e para a vida dos estudantes, confrontando o que ensina, com experiências reais vividos pelos discentes e professores. Diante dessa compreensão, surge os insights que levam o docente a refletir sobre as fragilidades e potencialidades do contexto escolar, para que possa encontrar possibilidades sensatas para exercer sua prática, e refletir sobre a utilidade desta para o desenvolvimento do estudante de forma global, para que se tornem pessoas autônomas, críticas e competentes capazes de atuar na sociedade de forma cidadã, com propósitos e valores que venha caminhar na perspectiva da transformação social. Gentile (2015, p.42) complementa:

Pensar o currículo com esta motivação poderá ser instigante, pois os envolvidos construiriam desde as séries iniciais um interesse de contrastar sua cultura com outras de regiões e países diversos, mensurando suas potencialidades e aprendendo a observar outras formas de minimizar seus reveses, criando identidade e vínculos sólidos.

Diante dessas elucidações cabe aqui refletir sobre a importância de pensar em uma educação que desperte o interesse dos estudantes, levando-os a refletir sobre sua realidade. Construindo assim, mais saberes que vão impactar diretamente na construção de uma aprendizagem para além da sala de aula, garantindo assim que o estudante continue aprendendo

ao sair da escola. Para essa discussão, cabe aqui apresentar o olhar clarificante de forma poética e inspiradora de Fazenda (2011, p.29) quando relata,

Picasso cuidou interdisciplinarmente de cada aspecto de sua liberdade pessoal, exercitou-a ao compor um conceito universal de liberdade. Nós, educadores, ainda estamos por viver esse exercício. Geralmente cuidamos da forma, sem cuidar da função, da estética, da ética, do sagrado que colore o cotidiano de nossas proposições educativas ou de nossas pesquisas.

Diante disso, é pertinente expor profunda gratidão em tempo e espaço a Ivani Catarina Arantes Fazenda, pelas contribuições ao mundo científico, essa exímia professora, pesquisadora e cientista brasileira, que construiu um repertório de importantes contribuições sobre as potencialidades do trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento integral no contexto escolar.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

Partindo de uma necessidade de compreender melhor os conceitos sobre a interdisciplinaridade, desenvolvimento integral da criação e ação docente, aqui será apresentado o tipo de pesquisa utilizado foi a *pesquisa-formação*, suas contribuições e aplicabilidade na construção de um estudo científico efetivo. Por meio da pesquisa realizada foi construída uma trajetória metodológica organizada em quatro momentos. Em um primeiro momento é apresentada uma abordagem conceitual sobre a pesquisa-formação mediante uma imersão conceitual por meio das contribuições de Fazenda (2011); Barreiro (2009). Em um segundo momento, trago aproximações sobre o contexto da pesquisa, abordando os seguintes pontos: *locus* da pesquisa, função da pesquisa, sujeitos da pesquisa e a forma como a metodologia foi aplicada.

3.1 PESQUISA-FORMAÇÃO DIMENSÃO CONCEITUAL

Para construir um percurso metodológico significativo sobre esse estudo, utilizou-se a pesquisa-formação, metodologia até então de início desconhecida. Sendo que esta foi apresentada pela orientadora, a Professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral. Nesse sentido, buscou-se realizar um estudo detalhado para encontrar uma metodologia que atendesse os objetivos desse trabalho, em que, além de realizar uma análise exploratória pudesse construir aprendizado significativo para a orientanda e para os envolvidos na pesquisa. Ao caminhar com estudos sobre a pesquisa-formação foi percebido que essa metodologia se configura como uma busca de conhecimento que se coloca como ponto de partida a reflexão sobre a formação para a ação. Para elucidar os conhecimentos sobre a metodologia foram utilizados arranjos teóricos mediante os escritos de Barreiro (2009, p.79-80), em que traz a importância de se fazer pesquisa para formar a ação docente.

A metodologia de pesquisa-formação é capaz de possibilitar uma formação significativa de professores, sendo a dimensão da escuta importante elemento que permite a experiência da alteridade e a ampliação dos registros pensados pelo sujeito que narra através da ótica do grupo. Além disso, a escuta da história do outro remete a um jogar-se a um inusitado, a um espaço-tempo não vivenciado, permitindo uma projeção e uma produção de si para além do inevitável.

Ao se deparar sobre essa narrativa, pode ser entendido o quão importante se torna o estudo científico que articula a pesquisa e a formação de professores. Diante disso, a pesquisa-formação torna-se uma alternativa para aliar a pesquisa científica e a ação pedagógica. Sendo

que, do ponto de vista pessoal, mediante experiências construídas durante a formação inicial e as aulas de Estágio Supervisionado, a grande maioria dos estudos científicos limitam-se à análise de dados e publicações apresentados em eventos acadêmicos, publicações em revistas eletrônicas e periódicos. Ressaltando dessa forma, que a pesquisa por si só, não forma para formar com excelência. Para fortalecer essa compreensão, são pertinentes as contribuições de Barreiro (2009, p. 70) quando traz,

[...] as leis, aulas, teorias não são capazes por si só de modificar alguém, apenas de instigar o sujeito para que trilhe o caminho de uma transformação. Não se ensina alguém a ser um professor deste ou daquele jeito. Pode-se problematizar, conversar, dialogar, propor diversos modelos que vão fazer o profissional em formação refletir.

Nesse caminhar, chegou-se a compreensão de que, através da pesquisa-formação pode ser realizada uma análise exploratória, com o objetivo de conhecer melhor o contexto a qual está sendo investigado, por meio da coleta de dados. A partir disso, construiu-se possibilidades de diálogo entre os profissionais que atuam na Educação Infantil e Fundamental I. Por meio de uma roda de conversa, mediou-se uma aproximação da realidade setorial do *locos* da pesquisa e foi possível conhecer as potencialidades e as fragilidades dos professores ante ao trabalho interdisciplinar.

Todo projeto interdisciplinar competente nasce de uns *locos* bem delimitados, portanto, é fundamental contextualizar-se para poder conhecer. A contextualização exige uma recuperação da memória em suas diferentes potencialidades, portanto, do tempo e do espaço no qual se aprende. (FAZENDA, 2011, p.22)

Sobre essa concepção, a metodologia aqui apresentada, evidencia-se que o trabalho com a pesquisa-formação se apresenta como uma alternativa a ser trabalhada na formação de professores e isso irá refletir no contexto escolar. Levando a uma reflexão sobre o que é pesquisa, e qual a função dessa pesquisa para a atuação docente. Essa compreensão, traz direcionamentos para entender que a formação de professores deve estar alinhada com propósitos de trans-formação da educação para construir resultados inspiradores.

3.2 O CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada na cidade de Cajazeiras, no ano de 2022, e ao ser realizada estávamos diante de uma pandemia, causada pela COVID 19. Os envolvidos na pesquisa são profissionais que atuam nas escolas públicas do Município de Cajazeira-PB e trabalham atualmente com crianças que estudam na Educação Infantil e Fundamental I.

A função dessa pesquisa está norteadada no sentido de explorar e conhecer as ações interdisciplinares nos trabalhos que são realizados na educação do município, quais os principais desafios encontrados pelos docentes, bem como, fomentar a reflexão docente sobre sua prática com ações interdisciplinares que vão de encontro ao desenvolvimento integral dos educandos. Para conhecer essa realidade a pesquisa foi construída em três momentos: No primeiro momento foi realizado uma coleta de dados através de um questionário por meio de formulário digital, com perguntas objetivas. Tendo esta, a função de caráter exploratório, com objetivo de conhecer com maior propriedade o contexto investigado.

Conhecer o lugar de onde se fala é condição fundamental para quem necessita investigar como proceder ou como desenvolver uma atitude interdisciplinar na prática cotidiana. Entraves de natureza política, sociocultural, material e pessoal podem ser mais bem enfrentados quando se adquire uma visão da política educacional em seu desenvolvimento histórico-crítico. Para tanto, a pesquisa interdisciplinar pretende investigar não apenas os problemas ideológicos a ela subjacentes, mas também o perfil disciplinar que a política e a lei imprimem em todas suas nuances. A partir de uma leitura disciplinar cuidadosa da situação vigente, é possível antever a possibilidade de múltiplas outras leituras. (FAZENDA 2011, p.23-24)

Em um segundo momento, após análise dos dados obtidos, foi realizado o convite a todos os professores(as) que participaram da primeira etapa. Entretanto, apenas 07 professoras se disponibilizaram em participar de forma voluntária do segundo momento da pesquisa. A roda de conversa aconteceu de forma virtual, pelo do Meet. Nesse encontro pode ser compartilhado experiências com práticas interdisciplinares adquiridas durante e após a formação inicial. Foi um encontro de significativa aprendizagem, em que, pode-se conhecer outras possibilidades de se construir o conhecimento interdisciplinar mediante relatos de profissionais que atuam na Educação Infantil e Fundamental Anos Iniciais no município de Cajazeiras. Dessa forma, foi se construindo um diálogo de troca de experiências onde se conhece, se ensina e aprende objetivando o sentido da pesquisa-formação, “formação para ação”.

A ocorrência de um trabalho de natureza interdisciplinar nas pesquisas sobre sala de aula anuncia-nos possibilidades que antes não eram oferecidas. Quando isso acontece, surge a chance de revitalização das instituições e das pessoas que nelas trabalham. O processo interdisciplinar desempenha papel decisivo para dar corpo ao sonho — o de fundar uma obra de educação à luz da sabedoria, da coragem e da humildade. (FAZENDA 2011, p.27)

Ainda nesse encontro foi apresentado o material pedagógico (Cartilha) elaborado anteriormente, com base nos estudos teóricos organizados para fundamentar esse trabalho. Diante dos dados e relatos apresentados na primeira etapa, a cartilha foi construída com objetivo

de incentivar a formação continuada e trazer aporte autoformativo para fortalecer as práticas interdisciplinares no contexto escolar. Segundo Barreiro (2009, p.18) "[...] parece que autores consagrados são recitados, mas não aprendidos. Afinal, formação é formar a ação. Atravessa. Deixa marcas. [...]" Sobre esse olhar, buscou-se trazer contribuições significativas ao trabalho docente por meio da pesquisa-formação que contribuiu para a construção da Cartilha.

A cartilha foi organizada em cinco momentos. Em um primeiro momento são abordadas perspectivas introdutórias mediante uma síntese sobre os motivos que resultaram na construção do material. Em um segundo momento é apresentada uma imersão conceitual sobre interdisciplinaridade nos contextos: científico, histórico, escolar, desenvolvimento integral, Educação Infantil e Fundamental I. Em um terceiro momento, são partilhadas algumas sugestões de atividades que podem fortalecer as práticas docentes, bem como relatos de experiências interdisciplinares de professores(as) que participaram da primeira etapa da pesquisa-formação e atuam na Educação Municipal de Cajazeiras-PB. Em um quarto momento, é apresentado material complementar para apoiar as práticas docentes utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Por fim, no quinto e último momento são abordadas as considerações finais sobre a construção da cartilha.

Nesses desdobramentos, com o objetivo de ampliar a replicação do material pedagógico de forma acessível entre os professores(as), foram utilizadas as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Objetivando alcançar os resultados esperados, a cartilha foi transformada em um Objeto Digital de Aprendizagem (ODA)⁹ que pode ser acessada na versão digital, através do Google Drive¹⁰, bem como, por meio de leitor de QR Code¹¹. O uso de Objeto Digital de Aprendizagem (ODAs), podem auxiliar também na construção do conhecimento, na sala de

⁹ Objetos Digitais de Aprendizagem (ODAs) são compreendidos como unidades digitais que podem ser usadas e reutilizadas para dar suporte à aprendizagem apoiada por tecnologia (IEEE-LTSC, 2010). Esses recursos podem ser utilizados para a exploração de qualquer conteúdo de ensino, desde que o docente crie um cenário de aprendizagem para tanto.

¹⁰ O Google Drive é o novo serviço de disco virtual do Google, oferecendo 5GB de espaço gratuito para seus usuários. O serviço permite o armazenamento de arquivos na nuvem e possui aplicativos para sincronização para Windows, Mac e Android. Por Pedro Pisa; Para O TechTudo.

¹¹ O QR Code é basicamente um novo código de barras em 2D (o antigo código trabalha com apenas uma dimensão, a horizontal, e o QR Code utiliza códigos com informações tanto no plano horizontal como na vertical).

aula, aproximando educadores e estudantes, diante de um contexto social influenciado fortemente pelo uso das TICs.

Em um terceiro momento, foi aplicada uma avaliação por meio do Google forms¹², tendo este a função de analisar as contribuições que a roda de conversa e o material pedagógico acrescentaram a formação das professoras para que possam desempenhar suas ações interdisciplinares na Rede Municipal de Ensino de Cajazeiras com maior sentido e significado.

¹² O Google Forms é um serviço gratuito para criar formulários online. Nele, o usuário pode produzir pesquisas de múltipla escolha, fazer questões discursivas, solicitar avaliações em escala numérica, entre outras opções. A ferramenta é ideal para quem precisa solicitar feedback sobre algo, organizar inscrições para eventos, convites ou pedir avaliações.

4. DESCRIÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Mediante a construção de todo percurso metodológico através da pesquisa-formação, registro aqui de forma descritiva percepções sobre as etapas que nortearam a condução deste trabalho. Gostaria de enfatizar o quão gratificante foi poder desenvolver esse estudo tão desafiador e ao mesmo tempo de significativa aprendizagem para minha formação inicial. Me sentir útil, em poder contribuir com a formação e atuação docente dos professores que atuam no segmento em estudo. Sendo esta, uma fase primordial no desenvolvimento da criança, que irá refletir futuramente em todas suas dimensões.

Destaco aqui, uma reflexão articulando o referencial teórico ao percurso metodológico, bem como as experiências vividas durante todas as etapas em que foi sendo conduzida mediante um olhar sustentado no trabalho realizado através de práticas interdisciplinares por professores(as) que atuam na educação Municipal de Cajazeiras.

4.1 PRIMEIRA ETAPA: ANÁLISE EXPLORATÓRIA

Na primeira etapa da pesquisa-formação, foi utilizado um questionário digital por meio do Google Forms, sendo este composto por 9 questões de múltipla escolha e uma questão descritiva. Para esse momento, foi realizado uma parceria com a Secretária de Educação Municipal da Educação de Cajazeiras, no qual foi apresentado a proposta do estudo, tendo este total acolhimento por parte da Secretária de Educação do Município que se dispôs em colaborar no compartilhamento do formulário com todos os Gestores(as) escolares e estes conseqüentemente compartilharam com os professores que atuam na Educação Infantil e Fundamental I da rede Municipal. O formulário foi acessado e respondido por 52 educadores(as).

Dos 52 profissionais que responderam o formulário, 100% concordaram em participar da pesquisa de forma voluntária. Quando questionado sobre a formação inicial, 63,5% responderam que possuem curso de Pedagogia, 23,1% apresentaram ter formação no curso Normal Nível Médio e 13,5% responderam ter outra formação na área da Educação. Como mostra o gráfico da imagem 01.

01. Qual a sua formação inicial?

52 respostas

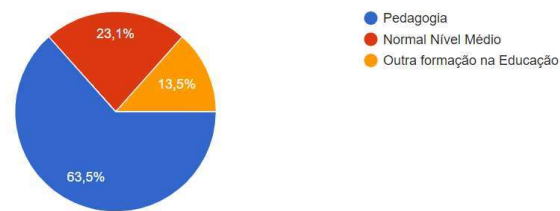


Imagem 01- Dados da primeira etapa da pesquisa-formação.

Pode ser observado que, a maioria dos educadores(as) possuem formação inicial no Curso de Pedagogia e/ou Normal Nível Médio, totalizando um percentual de 86,6%. Isso mostra que a grande maioria possui formação específica para atuar na Educação Infantil e Fundamental I, porém é necessário enfatizar que 13,5% dos professores(as) que participaram da pesquisa apresentaram não possuir formação específica para atuarem neste segmento, totalizando 07 educadores(as). Mesmo sendo um percentual baixo, surgem as inquietações sobre a atuação de profissionais na Educação Infantil e Fundamental I que não tiveram uma formação adequada para atuarem no segmento em estudo. Com isso, pode ser entendido que existem fragilidades na formação de professores que precisam ser superadas.

Mediante dados analisados, pode ser observado que 36,5% dos professores atuam na Educação Infantil e 63,5% atuam no Ensino Fundamental I. Com isso, evidencia-se que a maioria dos participantes da pesquisa declararam atuar no Ensino Fundamental I, como mostra a imagem 02.

02. Qual público alvo você atende?

52 respostas

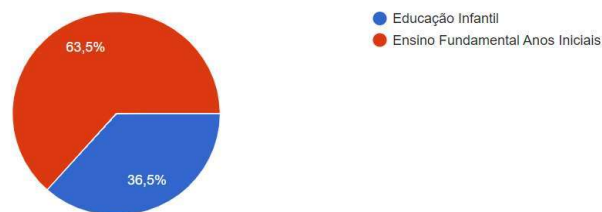


Imagem 02- Dados da primeira etapa da pesquisa-formação.

Quando questionado sobre estudos vivenciados na formação inicial sobre a interdisciplinaridade, 50% demonstraram que tiveram muito conhecimento e 48,1% apresentaram que tiveram pouco conhecimento como pode ser observado na imagem.

03. Na sua formação inicial como docente, você vivenciou estudos sobre a interdisciplinaridade?

52 respostas

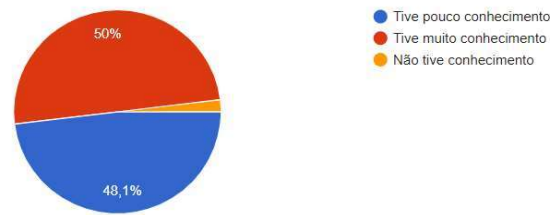


Imagem 03- Dados da primeira etapa da pesquisa-formação.

Diante desses dados, pode ser entendido que existe uma lacuna na formação inicial de quase 50% dos docentes entrevistados(as), com foco na assimilação e apropriação de conhecimentos formativos, que possam auxiliar esses profissionais nas práticas docentes com ações interdisciplinares. Aponto como pertinente refletir sobre a formação inicial em contexto interdisciplinar diante das contribuições de Periotto (2015, p.67) quando apresenta,

[...] a formação dos professores, nos leva a analisar o preparo docente, carente ainda de direcionamento que conduza a uma educação que não seja reduzida a treino de habilidades ou à transferência de informações, mas que perceba a prática docente como facilitadora da voz e expressão dos alunos acerca de todas e quaisquer temáticas, envolvendo-os em processos pedagógicos que oportunizem um salutar e favorecedor ambiente de diálogo e de estímulo para a aprendizagem.

Com base nessas percepções surgem as inquietações, se estamos diante de um contexto em que os professores evidenciam que os conhecimentos adquiridos na sua formação inicial foram insuficientes, cabe aqui tecer questionamentos sobre as matrizes curriculares dos cursos superiores que precisam se reinventar para formar bem os professores, para que estes possam atuar em contexto interdisciplinar com maior propriedade. A luz dos estudos de Fazenda (2011) Periotto (2015, p.67) apresenta que “viver a interdisciplinaridade é viver a própria aprendizagem”.

Caminhando na observação dos resultados obtidos com a aplicação do questionário, 63,5% dos professores relataram que atuam há mais de 06 anos na Educação Infantil ou Fundamental I, como mostra a imagem 04. Articulando o tempo de atuação docente na área em estudo, foi questionado sobre a participação em projetos envolvendo práticas interdisciplinares, 71,2% dos professores demonstraram já ter participado de projetos com viés interdisciplinar e 28,8% responderam não ter participado como pode ser observado na imagem 05.

04. Há quanto tempo você vem atuando, seja na Educação Infantil ou Fundamental I?
52 respostas

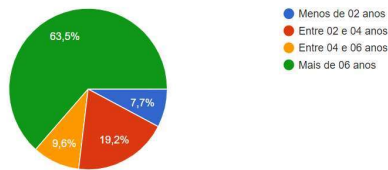


Imagem 04- Dados da primeira etapa da pesquisa-formação.

05. Durante o tempo em que está atuando na educação municipal, você já participou de algum projeto envolvendo práticas interdisciplinares?
52 respostas

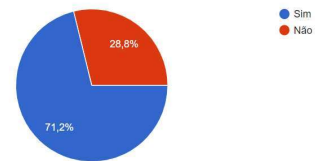


Imagem 05- Dados da primeira etapa da pesquisa-formação.

O projeto horta tinha como objetivo incentivar o consumo de alimentos saudáveis. As crianças podem plantar, acompanhar o processo de germinação. Entender o que as plantas precisam para germinar como sol, água, solo. Trabalhar o total de sementes, o tempo de germinação, o total de água, criar tabelas, fazer relatórios. Trabalhar com histórias e músicas. As ferramentas usadas para plantar. A importância da agricultura e o plantio de alimentos saudáveis. (Relato voluntário de participantes que responderam o questionário na primeira etapa da pesquisa)

Nesse relato pode ser observado o trabalho interdisciplinar entre as unidades curriculares Matemática, Ciências, Geografia e Artes. O relato nos faz refletir sobre como a interdisciplinaridade está presente nas ações que executamos no cotidiano, com isso, pode ser entendido que estamos interagindo e vivendo a interdisciplinaridade e essa é a nossa realidade. Negar a interdisciplinaridade é negar a nossa existência. Trago como necessárias para esse momento, as reflexões de Ribeiro; Moreira e Silva (2021, p. 51).

A multidimensionalidade humana não pode ser limitada aos espaços e tempos escolares. Ela se constitui de aspectos históricos, culturais, sociais e biológicos que se expande para outros momentos e locais do nosso cotidiano. É preciso educar em outros ambientes e em conjunto com os outros sujeitos que compõem a nossa sociedade. A escola, no entanto, é o locus privilegiado e articulador das atividades educativas, quando nos referimos aos aspectos formais.

Caminhando com as observações dos dados obtidos com a pesquisa, 100% dos professores(as) relataram utilizar práticas interdisciplinares nas suas ações pedagógicas como mostra a imagem 06, sendo que, 86,5% afirmaram que trabalham frequentemente com práticas interdisciplinares na rotina escolar, como pode ser observado na imagem 07.

06. Atualmente você utiliza praticas interdisciplinares nas suas ações pedagógicas?
52 respostas

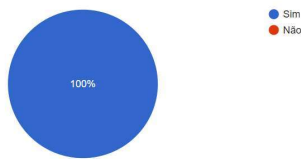


Imagem 06- Dados da primeira etapa da pesquisa-formação.

07. Com qual frequência você utiliza praticas interdisciplinares nas suas ações pedagógicas?
52 respostas

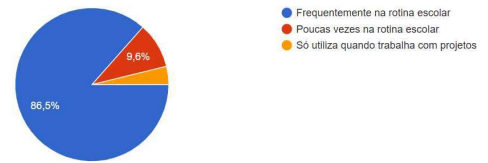


Imagem 07- Dados da primeira etapa da pesquisa-formação.

Entretanto, quando perguntado sobre formação continuada com práticas interdisciplinares durante o tempo em que está atuando, 40,4% apontaram ter participado poucas vezes de formação continuada e 21,2% informaram não ter participado de nenhuma formação continuada sobre o contexto interdisciplinar. Os dados podem ser observados na imagem 08.

08. Durante o tempo em que está atuando, você já teve algum tipo de formação continuada sobre práticas interdisciplinares?

52 respostas

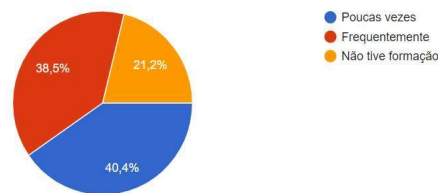


Imagem 08- Dados da primeira etapa da pesquisa-formação.

Diante do exposto, evidencia-se que, 61,6 % dos professores(as) participantes da pesquisa, declararam trabalhar de forma interdisciplinar, mas, possuem pouca ou nenhuma formação específica para desenvolver práticas interdisciplinares na Educação Infantil e Fundamental I. Observa-se aqui, um ponto de discussão que leva de encontro a tessitura deste estudo. Observa-se fragilidades na atuação docente, tendo em vista que os professores trabalham de forma interdisciplinar, porém não possuem formação capaz de instrumentá-los para que possam atuar de forma efetiva com práticas interdisciplinares. Para esses apontamentos, destaco o olhar de Periotto (2015, p.68) que adverte,

Durante a formação do educador (e após), a Interdisciplinaridade precisa fazer parte das discussões dos que acreditam na busca sistematizada de estratégias facilitadoras e atrativas para uma ação docente voltada à sala de aula, com a

identificação de elementos motivadores do processo pedagógico de aprendizagem. Cada professor precisa agir individual e coletivamente na atualização de sua formação, recorrendo a leituras, abastecendo-se de conceitos que reforcem sua prática pedagógica e que possibilitem a descoberta de caminhos a serem somados à sua disposição para a criatividade, na trajetória inclusiva de crianças e jovens no ambiente escolar, principalmente na Educação Básica.

É observável que os docentes procuram desenvolver suas práticas de forma interdisciplinar da forma como eles compreendem, mas eles mesmos reconhecem a necessidade de uma formação específica para desenvolver um trabalho interdisciplinar que venha convergir no desenvolvimento da criança em todas suas dimensões. 67,3% dos professores(as) reconhecem o potencial da interdisciplinaridade para o desenvolvimento integral da criança. Como podem ser observadas na imagem 09.

09. Você reconhece o potencial da interdisciplinaridade para o desenvolvimento integral da criança, com?
52 respostas

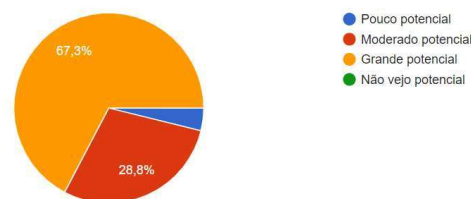


Imagem 09- Dados da primeira etapa da pesquisa-formação.

Por fim, mencionaram sentir falta de material pedagógico específico para nortear as práticas interdisciplinares no contexto escolar. Nesse sentido, foi possível observar a necessidade de formação continuada para otimizar as práticas docentes no contexto interdisciplinar.

Devido a não ter material específico para educação infantil e nem matérias definidas temos que elaborar conteúdos interdisciplinares de acordo com os objetivos da BNCC. Portanto seria bom se aprofundar nesse tema sendo que atendo uma turma mista. (Relato voluntário de participantes que responderam o questionário na primeira etapa da pesquisa)

Partindo dessas reflexões, buscou-se articular o segundo momento da pesquisa-formação por meio de um encontro formativo por vídeo chamada com os professores que participaram da primeira etapa da pesquisa.

4.2 SEGUNDA ETAPA: ENCONTRO FORMATIVO

Para consolidar o segundo encontro, foi criada uma logística para convidar os 52 professores que participaram da primeira etapa da pesquisa. Mediante dados fornecidos de forma voluntária através do formulário utilizado para coletar os dados, foi gerada uma planilha no Excel com e-mail e contato de todos os professores. Através desses dados, foi criado um grupo de WhatsApp temporário para facilitar a comunicação e encaminhar as orientações para o encontro formativo.

Com o grupo de WhatsApp criado, foram encaminhadas as devidas orientações para o e-mail dos 52 professores(as). Foi descrito no e-mail que a participação para o momento formativo deveria acontecer de forma voluntária, respeitando o tempo e disponibilidade dos professores convidados. Em anexo foi encaminhado o banner com as devidas orientações sobre o que seria abordado no encontro, como mostra a imagem 10.



Imagem 10- Convite para roda de conversa. Fonte própria criada no Canva.¹³

Como mostra o banner, o encontro aconteceu no dia 25 de fevereiro de 2022 e teve a participação de 07 professoras que se dispuseram a participar de forma voluntária. De início, mediou-se uma acolhida de forma interativa, utilizando a ferramenta *Mentimeter*¹⁴. Foi compartilhado um *link* com as participantes e solicitado que ao acessarem, elas poderiam inserir

¹³ O Canva é um editor gráfico gratuito que permite criar artes de forma fácil, usando modelos prontos ou criando os próprios layouts. O serviço é útil para criar posts para redes sociais ou para sites, cartões para impressão, materiais gráficos como cartazes, folders, currículos, entre várias outras opções.

¹⁴ Mentimeter é uma plataforma online para criação e compartilhamento de apresentações de slides com interatividade.

uma breve apresentação pessoal e suas percepções e experiências com estudos interdisciplinares. Com as informações inseridas no painel, pode ser compartilhado as apresentações das professoras participantes, como mostram as imagens 11 e 12.

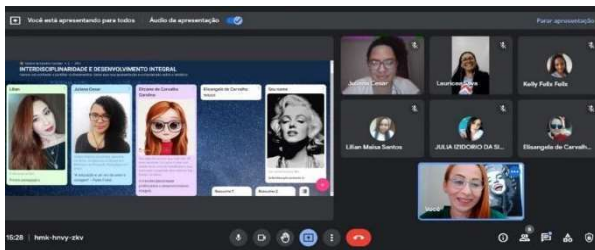


Imagem 11- Apresentação das professoras.

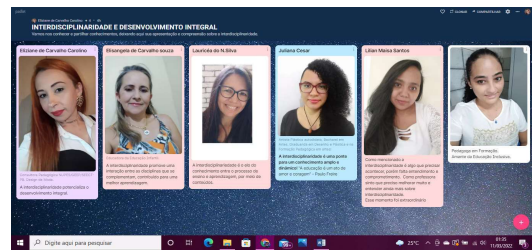


Imagem 12- Apresentação das professoras.

Após o momento de apresentação, foi gerado um pdf, com as informações fornecidas de forma voluntária pelas professoras. Sendo estas, posteriormente compartilhadas entre as professoras. Promovendo assim, a construção de uma rede colaborativa de troca de conhecimentos, mediante relatos de experiências compartilhadas. Ao gerar o pdf, automaticamente a ferramenta realiza uma diagramação com as imagens e textos fornecidos mediante relatos das professoras, como pode ser observado nas imagens 13 e 14.



Imagem 13- pdf da apresentação.

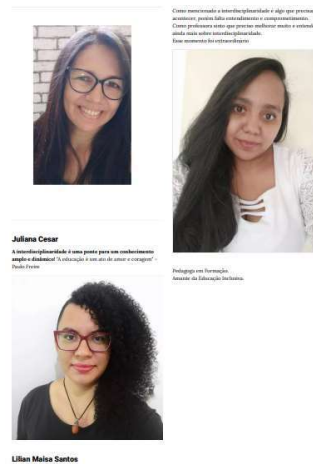


Imagem 14- pdf da apresentação.

Dando continuidade a roda de conversa, foi apresentado os objetivos da segunda etapa da pesquisa-formação, mediante breve exposição conceitual sobre a interdisciplinaridade e desenvolvimento integral, através de informações que anteriormente serviram de base teórica para fundamentar a construção desse estudo bem como elaboração do material pedagógico, como pode ser observado na imagem 15, 16 e 17.



Imagem 15- Exposição conceitual.



Imagem 16- Exposição conceitual.



Imagem 17- Exposição conceitual.

Após breve imersão conceitual, foi apresentado o material pedagógico construído em formato de cartilha, como pode ser observado nas imagens 18, 19 e 20. Sendo este, bem avaliado pelas professoras que se dispuseram a participar da roda de conversa de forma virtual por vídeo chamada.

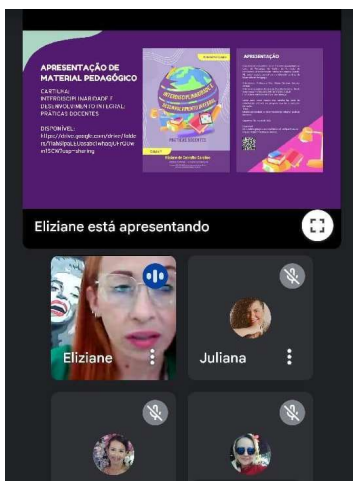


Imagem 18- Apresentação da cartilha.

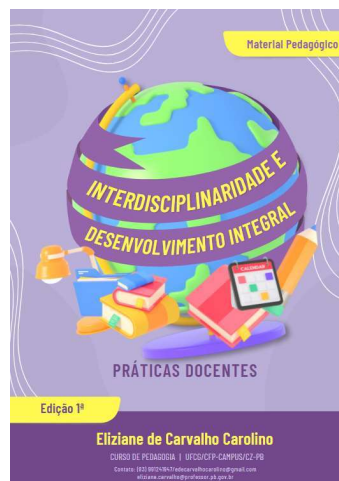


Imagem 19- Apresentação da cartilha.



Imagem 20- Apresentação da cartilha.

Eu vivenciei a interdisciplinaridade durante minha formação inicial, pois a matriz curricular do meu curso em Artes tinha na sua composição um projeto integrador que articulava diferentes áreas do conhecimento. E ao chegar em outros espaços educativos eu percebi a dificuldade das pessoas em entenderem o que era de fato o trabalho interdisciplinar, pois eles não tinham a vivência que eu tive, entende? (Relatos voluntários de participantes da pesquisa, fornecidos durante a roda de conversa).

Após revisão final do texto, o material pode ser compartilhado com as professoras que estiveram presentes no encontro formativo. Para ampliar o partilhamento desse material

pedagógico, a cartilha foi enviada para todos os outros professores(as) que participaram da primeira etapa da pesquisa-formação. Efetivando assim um compartilhamento de experiências que podem ampliar percepções sobre a importância do trabalho interdisciplinar para o desenvolvimento integral da criança. As contribuições de Periotto (2015, p. 69) vem de encontro a esse pensamento quando apresenta:

Essa troca/partilha de conhecimentos, bem como o trabalho Interdisciplinar são intencionalmente levados ao ambiente escolar e cada professor pode adquirir o hábito de manter registros e vivências das experiências pessoais e pesquisas intelectuais agregadas durante seu tempo de docência, que leva - na definição de Fazenda (1995, p. 118) - a uma “metáfora interior”, estabelecida pelo exercício de apropriação, para o qual é necessário uma “descrição pormenorizada anterior da prática vivida”[...].

Ou seja, a pesquisa formação leva o educador a refletir sobre sua prática, mediante resgate ou partilhamento de suas experiências, seja ao apresentar práticas exitosas, ou ao refletir sobre ações em que precisou se reinventar para garantir que sua prática acrescentasse contribuições significativas ao processo de ensino para uma aprendizagem efetiva.

4.3 TERCEIRA ETAPA: PERCEPÇÕES AVALIATIVAS DA PESQUISA-FORMAÇÃO

Na condução dessa etapa, buscou-se realizar uma avaliação sobre contribuições do encontro formativo, bem como do material pedagógico. Na execução dessa ação, utilizou-se um questionário digital através do *Google Forms*. O *link* do formulário foi compartilhado entre as professoras que estiveram presentes no final do encontro formativo. A avaliação teve por objetivo analisar se a roda de conversa contribuiu para uma maior compreensão sobre a interdisciplinaridade, diante dos contextos apresentados e se o material pedagógico partilhado trará contribuições para fortalecer as práticas interdisciplinares no contexto escolar em estudo. Centrada na disposição de construir e compartilhar um material pedagógico que poderá apoiar as práticas docentes com ações interdisciplinares Perin e Malavasi (2019, p.108) relatam:

[...]um professor que queira trabalhar com interdisciplinaridade tem que ser humilde no sentido de respeitar o outro, de fazer parcerias, ouvir e escutar. E que aprendemos uns com os outros, sem preconceitos, todos temos algo a ensinar e aprender, não estamos prontos e acabados, tudo tem continuidade. O trabalho interdisciplinar é árduo e necessita de parceria, de diálogo entre as disciplinas e os profissionais que as ministram.

Mediante essas reflexões e dados analisados na imagem 21, 83,3% das professoras relataram que o encontro foi muito produtivo. 100% das professoras informaram que indicariam o material a outro(a) professor(a). Evidenciado na imagem 22.

01. Qual a sua opinião sobre o momento formativo?
6 respostas

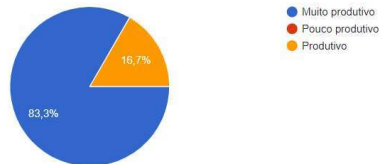


Imagem 21- Dados coletados na avaliação.

03. Você indicaria o material pedagógico para outro professor(a)?
6 respostas

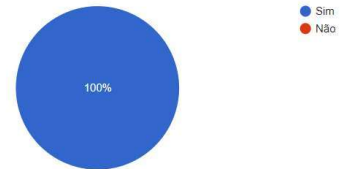


Imagem 22- Dados coletados na avaliação.

Para finalizar a avaliação, foi solicitado que de forma voluntária, as professoras descrevessem suas percepções sobre o encontro formativo e o material pedagógico apresentado. Diante das respostas das professoras, é observável a necessidade de mais momentos formativos como esse, bem como a elaboração de material pedagógico para instrumentar, os professores(as) que atuam na Educação Infantil e Fundamental I. Para que estes possam desenvolver suas práticas com maior propriedade, confiança e motivação.

Experiência incrível! Material excelente! Eu enquanto futura educadora acho essencial aplicarmos a interdisciplinaridade na educação, acredito que essa roda de conversa só veio para somar mais e mais na minha experiência educacional.

Foi uma experiência produtiva que vai contribuir bastante na minha atuação enquanto docente.

(Relatos voluntários de participantes da pesquisa, fornecidos durante a avaliação)

Caminhando na perspectiva de elucidar a importância da formação continuada sobre o contexto interdisciplinar, é necessário entender que, cada profissional deve construir sua forma de trabalhar a interdisciplinaridade. É fundamental refletir sobre a sua ação para potencializar os pontos positivos e fortalecer os pontos de melhoria, mediante um processo de reflexão-ação, reflexão. Não adianta ofertar formação continuada de qualidade, se o professor(a) não se sensibilizar sobre sua responsabilidade diante do processo de ensino e aprendizagem.

5. CONCLUSÃO

Esse trabalho proporcionou uma compreensão mais ampla sobre o tema investigado, o qual é bastante complexo e desafiador que é a interdisciplinaridade e desenvolvimento Integral da criança. Ao mesmo tempo, necessário ser desmistificado expondo sua potência como princípio educativo que deve ser ponto de partida para nortear as concepções curriculares e práticas pedagógicas. Sendo este princípio, uma possibilidade para superação da fragmentação do conhecimento por meio de uma educação com raízes tradicionalistas que valoriza o desenvolvimento cognitivo. A interdisciplinaridade pode potencializar o desenvolvimento dos estudantes em todas suas dimensões, garantindo assim o desenvolvimento: social, emocional, físico, cognitivo e espiritual.

Concluiu-se que o aprendizado desenvolvido de forma interdisciplinar deve ultrapassar os muros da escola, fazendo com que o ensinar e o aprender sejam interligados com a realidade de cada contexto na qual os estudantes estão inseridos, pois vivemos de forma interdisciplinar. Para efetivar essas concepções, uma proposta viável a ser trabalhada no contexto escolar, seria a elaboração de projetos integradores com proposta pedagógica que incentivem e deem suporte ao corpo docente para implementar práticas interdisciplinares que venham contribuir para devolver uma aprendizagem de forma integral.

As contribuições desse estudo foram incomensuráveis. Cada etapa trouxe novos conhecimentos que foram somados e resultaram em uma metaaprendizagem que vai além do que se pretendeu conhecer. A temática pareceu de início um pouco desafiadora, pois exigiu um esforço maior com relação às pesquisas que foram realizadas. Visto que os estudos teóricos utilizados tratam a interdisciplinaridade de uma forma mais ampla. Não foram encontrados referenciais teóricos sobre a interdisciplinaridade na Educação Infantil e Fundamental I de forma conjunta. Para construir esse recorte em específico, foi necessário analisar pesquisas e estudos em contextos distintos, sendo esse projeto o primeiro a ser construído com uma abordagem sobre a interdisciplinaridade e desenvolvimento integral no contexto da Educação Infantil e Fundamental I.

Essas experiências levaram a perceber e reafirmar concepções sobre a importância de se trabalhar de forma interdisciplinar na Educação Infantil e Fundamental I, sendo essa etapa da Educação Básica, uma fase de solo fértil para desenvolver a visão plural e multidimensional da criança, levando a encontro do ideal formativo que é o desenvolvimento integral.

Mediante a análise dos dados produzidos nesta pesquisa, pôde ser evidenciado, a necessidade de investir em políticas públicas voltadas para a formação continuada de professores na Educação Municipal de Cajazeiras, para garantir que os professores estejam preparados para desenvolver um trabalho interdisciplinar, que venha convergir em uma aprendizagem significativa para o desenvolvimento integral dos estudantes.

Mediante estudos realizados sobre as bases teóricas que sustentam esse projeto, bem como resultados analisados através da investigação exploratória em lócus da pesquisa, partilha-se um material pedagógico com imensa gratidão e espera-se que essa ação seja replicada por outros profissionais, que vêem a educação como potência transformadora. E que essa ação inicial, se torne um ciclo virtuoso formando assim uma rede de colaboração entre os profissionais que realmente estão comprometidos com a educação.

Cabe aqui mencionar, um dos 4 pilares da educação, o aprender a conhecer, sendo apresentado em outros momentos como aprender a aprender, sendo este um dos pilares mais importantes, não que os outros não sejam, pois o aprender a aprender está inevitavelmente nos dizendo que devemos viver a formação de forma continuada mediante as transformações. Sendo este pilar, o que nos ensina o conhecimento, e com esse conhecimento possamos agir, ou seja, a nossa ação depende de uma construção pressuposta de conhecimentos adquiridos e esses conhecimentos só existirão mediante a curiosidade de buscar, de conhecer e pesquisar, para que possamos aprender a conviver em sociedade mediante construção de valores e princípios que vão nos direcionar a sermos pessoa que pensam de forma crítica com mais autonomia.

Para finalizar, é pertinente trazer um olhar direcionado no processo de construção do conhecimento de forma autônoma, tendo em vista que o professores(as) não pode ficar dependente da oferta ou não de formação continuada. O educador competente, adquire novos conhecimentos, por meio da busca contínua da autoformação e isso irá refletir na sua prática. O professor que deseja atuar de forma interdisciplinar precisa se fortalecer de conhecimento e técnicas e se colocar como articulador do saber. Para construir assim, uma aprendizagem que irá desenvolver o estudante de forma holística. Mas, isso só será possível se o professor se sensibilizar ante a sua grandiosa responsabilidade em forma para vida. Para construir assim, uma aprendizagem que irá desenvolver o estudante em todas suas dimensões, e este ao chegar na fase adulta, continue construindo e compartilhando conhecimento ao sair da escola.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1996). Lei no 9.394/1996 nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado Federal, mar. 2017. Disponível em: https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/529732/lei_de_diretrizes_e_bases_1_ed.pdf. Acesso em: 02 de março. 2022.

EDUCACAOINFANTIL.AIX. Disponível em: <https://educacaoinfantil.aix.com.br/bncc-na-educacao-infantil-o-guia-completo/>. Acessado em: 12/02/2022.

INSTITUTO AYRTON SENNA. Disponível em: <https://institutoayrtonsenna.org.br/pt-br/BNCC/o-que-e-BNCC.html>. Acessado em: 12/02/2022.

QUEROBOLSA. Disponível em: https://querobolsa.com.br/revista/pisa-2018-brasil-permanece-estagnado-e-fica-abaixo-da-media-daocde?gclid=CjwKCAiAsNKQBhAPEiwAB-I5zc82VNu5yfUrcsHOPw5Yoq_V65SWIK0pZOUYvdLcD9d_XEdFN17fXBoCM3oQAvD_BwE. Acessado em: 22/03/2022.

SOMOS EDUCACAO. Disponível em: <https://www.somoseducacao.com.br/educacao-integral/>. Acessado em: 12/02/2022.

SMARTSCHOOL. Disponível em: <https://smartschool.com.br/conteudos/interdisciplinaridade-educacao-infantil/>. Acessado em: 12/02/2022.

WEBARTIGOS. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-interdisciplinariedade-na-educacao-infantil/136495/>. Acessado em: 12/02/2022.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BARREIRO, C. B. **Pesquisa-Formação**: a construção de si na escuta do outro / Cristhianny Bento Barreiro. – Porto Alegre, 2009. 130 f.: il.

FAZENDA, I. **Integração e Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro**: efetividade ou ideologia. São PAULO: Edições Loyola, 2011.

FERNANDES, D, G. **Interdisciplinaridade e Pesquisa**: explorando desejos e possibilidades de aprendizagem. EDUFCG. Campina Grande/PB.2010.

FONSECA, L. M. B.; MATOS, M. D. G. de; OLIVEIRA, E. C. T.; BARROS, O. dos S. **Interdisciplinaridade e o Trabalho Docente**: uma perspectiva dialógica nos anos iniciais do ensino fundamental. XII EDUCERE- Congresso Nacional de Educação. PUCPR- 2015.

GENTILE, F. R. **Interdisciplinaridade**: a essência humana para a sustentabilidade da educação? In: Interdisciplinaridade / Grupo de Estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade (GEPI) – Educação: Currículo – Linha de Pesquisa: Interdisciplinaridade – v. 1, n. 6- especial (abril. 2015) – São Paulo: PUCSP, 2015.

MAURICIO, L. V. **Políticas Públicas, Tempo, Escola**. In: COELHO, L. M. C. C. (Org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP et Alli, 2009a. p. 53-68.

MIRANDA, J, R. **A prática Interdisciplinar:** currículo integrado, saberes articulados, projetos em parceria. IX Congresso Nacional de Educação- EDUCERE. III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009- PUCPR.

MORIN, E. **Os Setes Saberes Necessários a Educação do Futuro.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya; revisão técnica de Edgard de Assis Carvalho.

PERIN. C. S. B. e MALAVASI. Silvana. **A Interdisciplinaridade e a Formação do Professor:** breves considerações. Rev. Int. de Form. de Professores (RIFP), Itapetininga, v. 4, n.2, p. 98-112, abr./jun., 2019.

PERIOTTO. M. S. **Interdisciplinaridade:** Didática, Prática de Ensino e Direitos Humanos?. In. Interdisciplinaridade, São Paulo, v.1, n.6, - abr. 2015.

ROJAS, J. S.; PEREIRA, S. R. da S., SILVA; N. L. C. e HAMMES, C. C. **Interdisciplinaridade e Pesquisa:** um encontro de saberes necessários à prática pedagógica na Educação Infantil. Grupo de Trabalho - Didática: Teorias, Metodologias e Práticas. XI EDUCERE- Congresso Nacional de Educação. PUCPR- Curitiba, 2013.

RIBEIRO. D. de C. R.; MOREIRA. W. W. e SILVA. M. I. da. **Educação Integral e Edgar Morin:** associações para se pensar os diferentes espaços e tempos educativos. Revista de Ciências Humanas, Frederico Westphalen – RS, v. 22, n.1, p. 42-58, jan./abr. 2021.

SOUSA, J, G. PINHO, M, J. **Interdisciplinaridade e Transdisciplinaridade como Fundamentos na Ação Pedagógica:** aproximações teórico-conceituais. Signos, Lajeado, ano 38, n.2, p.93-110,2017.

SILVA. B. D. da. **A importância da Interdisciplinaridade na Educação Infantil.** Publicado em 12 de outubro de 2015.

7. APÊNDICES

7.1 APÊNDICE I: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) no estudo PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA. Orientado pela Professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral e Orientanda Eliziane de Carvalho Carolino. Trabalho este, apresentado ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia. O estudo apresenta reflexões sobre o trabalho interdisciplinar e desenvolvimento integral da criança através da atuação docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental I do Município de Cajazeiras-PB. Este trabalho traz como viés de pesquisa, “Interdisciplinaridade e Atuação Docente” e tem como objetivo, analisar as práticas interdisciplinares na atuação docente e, refletir sobre as contribuições dessas práticas à formação integral dos estudantes na Educação Infantil e Fundamental I. No sentido de efetivar a construção desse trabalho, o estudo traz registros metodológicos construídos através da *pesquisa-formação*, sendo esta, organizada em três momentos: Primeiro momento, análise exploratória mediante levantamento de dados. Segundo momento, encontro formativo através de uma roda de conversa com professores(as) que atuam no segmento em estudo, culminando com apresentação e entrega de material pedagógico autoformativo com tema: interdisciplinaridade desenvolvimento integral e práticas docentes. Em um terceiro e último momento, percepções avaliativas sobre o material pedagógico compartilhado. Diante disso, venho por meio deste, solicitar autorização para utilizar relatos de experiências e uso de imagens fornecidas durante participação nas etapas da pesquisa-formação, para os fins deste trabalho de conclusão de curso, assim como para apresentação em congressos, seminários e demais publicações científicas.

Cajazeiras-PB, fevereiro de 2022.

7.2 APÊNDICE II: QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA

1ª ETAPA DA PESQUISA-FORMAÇÃO: COLETA DE DADOS

Você está sendo convidado a participar como voluntário(a) no estudo PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA. Orientado pela Professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral e orientanda Eliziane de Carvalho Carolino. Trabalho este, apresentado ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. Leia com atenção! Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo que apresenta reflexões sobre o trabalho interdisciplinar e desenvolvimento integral da criança através da atuação docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental I do Município de Cajazeiras-PB. Este trabalho traz como viés de pesquisa, “Interdisciplinaridade e Atuação Docente” e tem como objetivo, analisar as práticas interdisciplinares na atuação docente e, refletir sobre as contribuições dessas práticas à formação integral dos estudantes na Educação Infantil e Fundamental I. No sentido de efetivar a construção desse trabalho, o estudo traz registros metodológicos construídos através da pesquisa-formação, sendo esta, organizada em três momentos: Primeiro momento, análise exploratória mediante levantamento de dados. Segundo momento, encontro formativo através de uma roda de conversa com professores(as) que atuam no segmento em estudo, culminando com apresentação e entrega de material pedagógico autoformativo com tema: interdisciplinaridade desenvolvimento integral e práticas docentes. Em um terceiro e último momento, percepções avaliativas sobre o material pedagógico compartilhado. Diante disso, venho por meio deste, solicitar autorização para utilizar relatos de experiências e uso de imagens fornecidas durante participação nas etapas da pesquisa-formação, para os fins deste trabalho de conclusão de curso, assim como para apresentação em congressos, seminários e demais publicações científicas.

() Li o termo e concordo em participar da pesquisa-formação.

De forma voluntária, compartilhe seu nome completo.

De forma voluntária, compartilhe seu contato para facilitar nossa comunicação, como mostra o exemplo:

(83) 9.XXXX-XXXX

01. Qual a sua formação inicial?

() Pedagogia

- Normal Nível Médio
- Outra formação na Educação

02. Qual público alvo você atende?

- Educação Infantil
- Ensino Fundamental Anos Iniciais

03. Na sua formação inicial como docente, você vivenciou estudos sobre a interdisciplinaridade?

- Tive pouco conhecimento
- Tive muito conhecimento
- Não tive conhecimento

04. Há quanto tempo você vem atuando, seja na Educação Infantil ou Fundamental I?

- Menos de 02 anos
- Entre 02 e 04 anos
- Entre 04 e 06 anos
- Mais de 06 anos

05. Durante o tempo em que está atuando na educação municipal, você já participou de algum projeto envolvendo práticas interdisciplinares?

- Sim
- Não

06. Atualmente você utiliza praticas interdisciplinares nas suas ações pedagógicas?

- Sim
- Não

07. Com qual frequência você utiliza praticas interdisciplinares nas suas ações pedagógicas?

- Frequentemente na rotina escolar
- Poucas vezes na rotina escolar
- Só utiliza quando trabalha com projetos

08. Durante o tempo em que está atuando, você já teve algum tipo de formação continuada sobre práticas interdisciplinares?

- Poucas vezes
- Frequentemente

Não tive formação

09. Você reconhece o potencial da interdisciplinaridade para o desenvolvimento integral da criança, com?

Pouco potencial

Moderado potencial

Grande potencial

Não vejo potencial

10. Caso queira de forma voluntária, compartilhe alguma experiência interdisciplinar que vivenciou na sua prática docente, evidenciando os objetivos dessa ação.

7.3 APÊNDICE III: BANNER UTILIZADO NA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA

RODA DE CONVERSA

INTERDISCIPLINARIDADE E POTENCIALIDADES
PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA

25/02/2022
às 15:00

Mediação



ELIZIANE DE CARVALHO CAROLINO
Graduanda em Pedagogia. UFCG/CFP
Consultora Pedagógica do
NUPES/GEEP/SEECT-PB

Para participar acesse:
<https://meet.google.com/hmk-hnvy-zkv>



7.4 APÊNDICE IV: PDF DO PADLET CRIADO NA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA

padlet

padlet.com/eliziancarvalho/5766q1t26a3m1c

INTERDISCIPLINARIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Vamos nos conhecer e partilhar conhecimentos, deixando aqui sua apresentação e compreensão sobre a interdisciplinaridade.

ELIZIANE DE CARVALHO CAROLINO 25/02/22, 13:37:45

Eliziane de Carvalho Carolino

A interdisciplinaridade potencializa o desenvolvimento integral.



Eisangela de Carvalho souza

A interdisciplinaridade promove uma interação entre as disciplinas que se complementam, contribuindo para uma melhor aprendizagem.



Lauricéa do N. Silva

A interdisciplinaridade é o elo do conhecimento entre o processo de ensino e aprendizagem, por meio de conteúdos.



Juliana Cesar

A interdisciplinaridade é uma ponte para um conhecimento amplo e dinâmico! "A educação é um ato de amar e corajoso" - Paulo Freire



Lillian Malsa Santos

Cisto menciono a interdisciplinaridade é algo que precisa acontecer, porém falta entusiasmo e comprometimento. Como professora sinto que preciso melhorar muito e entender ainda mais sobre interdisciplinaridade. Esse momento foi extraordinário.



Pedagoga em Formação,
Atuante da Educação Inclusiva.

7.5 APÊNDICE V: FORMULÁRIO UTILIZADO NA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA

2ª ETAPA DA PESQUISA-FORMAÇÃO: RODA DE CONVERSA

Você está sendo convidado a participar como voluntário(a) no estudo PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA. Orientado pela Professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral e orientanda Eliziane de Carvalho Carolino. Trabalho este, apresentado ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

De forma voluntária, informe seu nome completo.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. Leia com atenção! Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo que apresenta reflexões sobre o trabalho interdisciplinar e desenvolvimento integral da criança através da atuação docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental I do Município de Cajazeiras-PB. Este trabalho traz como viés de pesquisa, “Interdisciplinaridade e Atuação Docente” e tem como objetivo, analisar as práticas interdisciplinares na atuação docente e, refletir sobre as contribuições dessas práticas à formação integral dos estudantes na Educação Infantil e Fundamental I. No sentido de efetivar a construção desse trabalho, o estudo traz registros metodológicos construídos através da pesquisa-formação, sendo esta, organizada em três momentos: Primeiro momento, análise exploratória mediante levantamento de dados. Segundo momento, encontro formativo através de uma roda de conversa com professores(as) que atuam no segmento em estudo, culminando com apresentação e entrega de material pedagógico autoformativo com tema: interdisciplinaridade desenvolvimento integral e práticas docentes. Em um terceiro e último momento, percepções avaliativas sobre o material pedagógico compartilhado. Diante disso, venho por meio deste, solicitar autorização para utilizar relatos de experiências e uso de imagens fornecidas durante participação nas etapas da pesquisa-formação, para os fins deste trabalho de conclusão de curso, assim como para apresentação em congressos, seminários e demais publicações científicas.

() Li o termo e concordo em participar da 2ª etapa da pesquisa-formação.

7.6 APÊNDICE VI: SLIDES UTILIZADOS NA SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA

Eliziane De Carvalho Carolino

INTERDISCIPLINARIDADE POTENCIALIDADES PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL

Curso de Pedagogia UFCG/CFP
Cajazeiras-PB 2022

Olá, colegas docentes! Vamos nos conhecer?



<https://padlet.com/elizianecarvalho/5766g1l2g5oz3m1c>

Objetivos

- Ampliar a compreensão sobre interdisciplinaridade**
Por meio da pesquisa-formação
- Partilhar material pedagógico**
Através da apresentação de uma Cartilha.
- Compartilhar experiências**
Mediante relatos de vivências com práticas interdisciplinares.

Introdução



Esse encontro faz parte do percurso metodológico (PESQUISA-FORMAÇÃO) de um trabalho apresentado ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.
Orientanda: Eliziane de Carvalho Carolino.
Tema: PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA

MOMENTOS DESSE ENCONTRO?

- Primeiro: apresentação cocitual sobre interdisciplinaridade**
Contexto científico
Contexto histórico
Contexto escolar
Desenvolvimento integral
Interdisciplinaridade na E.I
Interdisciplinaridade no E.F.J
- Segundo: apresentação de material pedagógico**
Apresentação do material pedagógico partilhado (cartilha).
- Terceiro: Relatos de experiências e avaliação**
Nesse momento será realizado uma troca de experiências entre os participantes com práticas interdisciplinares.



PEDAGOGIA EM AÇÃO

<https://youtu.be/2exkiHvP9Xc>



PEDAGOGIA EM AÇÃO

<https://youtu.be/mLuf13dfrLs>
Ivani Catarina Arantes Fazenda

CONTEXTOS DA INTERDISCIPLINARIDADE

CIENTÍFICO

Resumo Geral

Construir uma discussão sobre o contexto interdisciplinar exige uma análise científica sobre a gênese do seu contexto, para que possamos apreender de fato o sentido mais puro da sua essência. Para construir uma visão de horizontes firmes sobre sua concepção, procurou-se aqui elucidar a interdisciplinaridade em caráter epistêmico.

A interdisciplinaridade sobre o olhar científico, surge como uma possibilidade de superação do contexto fragmentado pela dissociação das especialidades que dificulta o reconhecimento do ser humano como ser complexo que age de forma dinâmica com o todo.



HISTÓRICO

Resumo Geral

Sousa e Pinho (2017, p.95-95) esclarecem que diante do contexto histórico, as discussões sobre interdisciplinaridade iniciaram na Grécia Antiga e naquele contexto, perpassava pela premissa de que a formação do modelo ideal de homem deveria contemplar diversos saberes, caracterizando uma formação integral. No Brasil a maior referência nos estudos é Ivani Catarina Arantes Fazenda. (Desde 1970).

Essa abordagem vem sendo debatida há muito tempo no meio científico e social, e com isso, traz à tona uma questão que cabe aqui mencionar. Se a interdisciplinaridade já vem sendo incorporada aos debates científico e sociais como potência para superar a fragmentação do conhecimento, por que ainda evidenciam-se práticas tradicionais no contexto escolar na contemporaneidade?



ESCOLAR

Resumo Geral

A interdisciplinaridade pode ser reconhecida como princípio pedagógico que vem garantir a integração de várias disciplinas e conteúdos pré-estabelecidos nas matrizes curriculares. Diante disso, compreende-se a interdisciplinaridade como uma aproximação necessária para potencializar o desenvolvimento dos estudantes na sua complexidade e dinamicidade em que se associa com diversos conhecimentos e experiências, distanciando da educação tradicionalista fragmentada pelas especialidades.



DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Resumo Geral

No século XXI, a relação entre educação e sociedade exige de nós a capacidade de continuar desenvolvendo aprendizado durante a trajetória de vida, para que consigamos resolver situações problemas que antes não conhecíamos. Diante disso, a escola precisa se reinventar e, se faz necessário mais do que transmitir conteúdo, é primordial considerar o estudante "por inteiro", logo nas primeiras etapas do processo de ensino e aprendizagem. Portanto, deve ser trabalhando o desenvolvimento de suas habilidades de forma integral.

Para que irá servir o que está sendo ensinando?



EDUCAÇÃO INFANTIL

Resumo Geral

Educação infantil brasileira, as interações e as brincadeiras são eixos estruturantes das práticas pedagógicas. Ou seja, tanto as interações quanto as brincadeiras estão presentes nas atividades com os pequenos. A partir disso, a Base estipula seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento.

Direitos de aprendizagem

- Conviver
- Brincar
- Participar
- Explorar
- Expressar-se
- Conhecer-se



EDUCAÇÃO INFANTIL

Para resguardar os seis direitos mencionados anteriormente, a Base Nacional Comum Curricular BNCC, organizou cinco campos de experiência para que bebês e crianças venham aprender e se desenvolver em todas suas dimensões.

Campos de experiências

- O eu, o outro e o nós
- Corpo, gestos e movimentos
- Traços, sons, cores e formas
- Escuta, fala, pensamento e imaginação
- Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações



EDUCAÇÃO INFANTIL

Será que a forma como está sendo conduzida a Educação Infantil irá garantir o desenvolvimento de todos esses campos de experiências da criança?



EDUCAÇÃO INFANTIL

Será que a forma como está sendo conduzida a Educação Infantil irá garantir o desenvolvimento de todos esses campos de experiências da criança?



ENSINO FUNDAMENTAL I

Como estamos educando as crianças para o século XXI?

As transformações sociais irão influenciar na forma de enxergar a educação, sendo que a escola e o próprio professor precisarão se adaptar a essas mudanças, para conseguir atender as necessidades exigidas neste novo mundo que está sendo influenciado pelo crescimento volátil do uso das Tecnologias da Informação e Comunicação as (TICs).

será que estamos formando as crianças para enfrentar os desafios impostos pelas mudanças voláteis deste século?



QUE RESPOSTA HEIN?



APRESENTAÇÃO DE MATERIAL PEDAGÓGICO

CARTILHA: INTERDISCIPLINARIDADE E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL PRÁTICAS DOCENTES

DISPONÍVEL:
<https://drive.google.com/drive/folders/11ah5jpaLEUesabclwhaqUFRQUwmlSCW>



APRESENTAÇÃO

Este material é resultado de um processo colaborativo desenvolvido por educadoras da rede municipal de ensino de São Paulo, em parceria com o Núcleo de Estudos em Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Universidade Federal de São Paulo (UNESP) e o Núcleo de Estudos em Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental da Universidade Federal de São Paulo (UNESP).



Reflexões finais

Esse estudo procurou elucidar concepções sobre a importância de se trabalhar de forma interdisciplinar na Educação Infantil e Fundamental I, Sendo essa etapa da Educação Básica, uma fase de solo fértil para desenvolver a visão plural e multidimensional da criança, levando a encontro do ideal formativo que é o desenvolvimento integral.

Referências

Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-interdisciplinaridade-na-educacao-infantil/33057/>
Acesso em: 12/02/2022

Disponível em: http://ar.jaguar.senac.br/yahoo.com/assord/imagens_yftAwrJy_borZF8H4E16G1_yfmY29hWnTZEE63hAAEEEdngZAMEDVJA39ydm7pwrforVCE7UA7ee-mee-ecole-pgm8f2-gplc-ws8k8yoeZ2008F153083f-memefw8id384eurlhttp://8A15P13PArgreos48mbedonort.com.br/12F8etw12F70388.jpg&action=click
Acesso em: 12/02/2022

A INTERDISCIPLINARIDADE COMO FERRAMENTA PARA SUPERAR A FRAGMENTAÇÃO DO CONHECIMENTO. SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO SUPERIOR 2016. Formação e conhecimento. Anais eletrônicos. FAZENDA, J. Interdisciplinaridade no Ensino Brasileiro: efetividade ou ideologia. São PAULO: Editora Loyola, 2011.

FERNANDES, D. G. INTERDISCIPLINARIDADE E PESQUISA: EXPLORANDO DESEJOS E POSSIBILIDADES DE APRENDIZAGEM EDUCAC. Campinas: Gravadora PUCRS, 2010.

FONSECA, L. M. S.; MATOS, M. D. G. de; OLIVEIRA, E. C. T.; BARROS, O. de S. INTERDISCIPLINARIDADE E O TRABALHO DOCENTE: UMA PERSPECTIVA DA LÓGICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. XI EDUCERE, Congresso Nacional de Educação. PUCRS, 2016.

HAAK, C. M. A Interdisciplinaridade em Inui Fazende: construção de uma etilude pedagógica. International Studies in Law and Education 8 maio-agosto 2011. CEHO/Os-Foup/US-Univ. de Paris.

Referências

MAURICIO, L. V. Políticas públicas, tempo, escola. In: COELHO, L. M. C. (Org.). Educação integral em tempo integral: estudos e experiências em processo. Petrópolis, RJ: DP e AEL, 2009a. p. 13-46.

MIRANDA, J. R. A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: CIRCULO INTEGRADO, SABERES ARTICULADOS, PROJETOS EM PARCERIA. IX Congresso Nacional de Educação. EDUCERE. II Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 04 e 12 de outubro de 2009. PUCRS.

MORIN, E. A CARREÇA SEM-FREITA: Repensar e reformar. Repensar o pensamento na EDUCAÇÃO Tradução ELÓIA JACOBINA. Copyright © 1993. Edição do Sul. Título original: Le Tête Bien Faitte - Repenser la réforme, Réformer la pensée Cop. Imense Vilas Books, 2003.

MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000. Tradução de Catarina Eleonora F. de Silva e Jaqueline Sawany; revisão técnica de Edgar de Assis Carvalho.

ROJAS, J. S.; PEREIRA, S. R. S.; SILVA, N. L. C. e HARMES, C. C. INTERDISCIPLINARIDADE E PESQUISA: UM ENCONTRO DE SABERES NECESSÁRIOS À PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Grupo de Trabalho - Diálogos: Teorias, Metodologias e Práticas. XI EDUCERE, Congresso Nacional de Educação. PUCRS, Curitiba, 2016.

SOUZA, L. G. e PRIMO, M. J. A INTERDISCIPLINARIDADE E TRANSDISCIPLINARIDADE COMO FUNDAMENTOS NA AÇÃO PEDAGÓGICA: APROXIMAÇÕES TÉCNICO-CONCEITUAIS. Signos, Lajeado, ano 38, n.6, p.93-110,2017.

SILVA, B. D. de. A IMPORTÂNCIA DA INTERDISCIPLINARIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL. Publicado em 12 de outubro de 2016.

TIESEN, J. S. A INTERDISCIPLINARIDADE COMO UM MOVIMENTO DE ARTICULAÇÃO NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM. PUCarara, Florianópolis, v. 8, n. 1, p. 87-100, Jan. / Jun. 2007.

Obrigada!

edecarvalho.carolino@gmail.com
eliziane.carvalho@professor.pb.gov.br

7.7 APÊNDICE VII: QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA TERCEIRA ETAPA DA PESQUISA

3ª ETAPA DA PESQUISA-FORMAÇÃO: AVALIAÇÃO

Você está sendo convidado a participar como voluntário(a) no estudo PRÁTICA DOCENTE INTERDISCIPLINAR E DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA. Orientado pela Professora Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral e orientanda Eliziane de Carvalho Carolino. Trabalho este, apresentado ao curso de Pedagogia, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande-PB, como requisito parcial para a obtenção do Grau de licenciada em Pedagogia.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO. Leia com atenção! Você está sendo convidado(a) a participar de um estudo que apresenta reflexões sobre o trabalho interdisciplinar e desenvolvimento integral da criança através da atuação docente na Educação Infantil e Ensino Fundamental I do Município de Cajazeiras-PB. Este trabalho traz como viés de pesquisa, “Interdisciplinaridade e Atuação Docente” e tem como objetivo, analisar as práticas interdisciplinares na atuação docente e, refletir sobre as contribuições dessas práticas à formação integral dos estudantes na Educação Infantil e Fundamental I. No sentido de efetivar a construção desse trabalho, o estudo traz registros metodológicos construídos através da pesquisa-formação, sendo esta, organizada em três momentos: Primeiro momento, análise exploratória mediante levantamento de dados. Segundo momento, encontro formativo através de uma roda de conversa com professores(as) que atuam no segmento em estudo, culminando com apresentação e entrega de material pedagógico autoformativo com tema: interdisciplinaridade desenvolvimento integral e práticas docentes. Em um terceiro e último momento, percepções avaliativas sobre o material pedagógico compartilhado. Diante disso, venho por meio deste, solicitar autorização para utilizar relatos de experiências e uso de imagens fornecidas durante participação nas etapas da pesquisa-formação, para os fins deste trabalho de conclusão de curso, assim como para apresentação em congressos, seminários e demais publicações científicas.

Li o termo e concordo em participar da pesquisa-formação.

De forma voluntária, compartilhe seu nome completo.

01. Qual a sua opinião sobre o momento formativo?

- Muito produtivo
- Pouco produtivo
- Produtivo

02. Qual momento você mais gostou?

- Apresentação conceitual
- Apresentação do material pedagógico
- Partilhamento de experiência no contexto interdisciplinar

03. Você indicaria o material pedagógico para outro professor(a)?

- Sim
- Não

04. Caso queira de forma voluntária, descreva sua experiência nesse encontro formativo.

7.8 APÊNDICE VIII: LINK DE ACESSO AO MATERIAL PEDAGÓGICO/CARTILHA

<https://drive.google.com/drive/folders/11ahSlpaLEUasabc1whaqjUFrQUwm1SCW>

